



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ALUNOS: MARGARETH DE OLIVEIRA BORGES

MATRÍCULA: 08010001401

TABYTA DALILA DURVAL DA SILVA

MATRÍCULA: 08010001501

PROF: HEBER MOREIRA

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

BELÉM/PA
2011

Análise das Demonstrações Contábeis

Professor: Heber Moreira

INDÍCE

RESUMO	3
INTRODUÇÃO.....	4
ANÁLISE VERTICAL DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	7
ANÁLISE VERTICAL – BALANÇO PATRIMONIAL.....	8
ANÁLISE HORIZONTAL DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	10
ANÁLISE HORIZONTAL – BALANÇO PATRIMONIAL	11
INDICADORES DE LIQUIDEZ.....	14
INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO	17
INDICADORES DE ATIVIDADE	19
ANÁLISE DA ROTATIVIDADE DOS ATIVOS	20
ANÁLISE DO PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO.....	21
ANÁLISE DO PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO.....	22
ANÁLISE DO QUOCIENTE DE POSICIONAMENTO RELATIVA.....	22
INDICADORES DE RENTABILIDADE.....	23
MARGEM DO LUCRO LÍQUIDO	24
OVERTRADING	29
TERMÔMETRO DE KANITZ.....	35
EBTIDA	36
ASPECTOS POSITIVOS IDENTIFICADOS.....	37
SUGESTÕES.....	41
CONCLUSÕES.....	43

Análise das Demonstrações Contábeis

Professor: Heber Moreira

RESUMO

O estudo a ser abordado irá compreender as análises dos demonstrativos contábeis, da Empresa Dabel- Distribuidora Amapaense de Produtos Ltda, com atividade no ramo de produção e comercialização de bebidas, a análise será feita com base em cálculos feitos a partir de dados encontrados nos demonstrativos do período de 2008 e 2009, buscando o resultado da situação econômico – financeira da mesma, para que tal informação seja utilizada pelos administradores para melhor gerenciar o negócio, os dados a serem coletados para análise serão os; Indicadores de Liquidez, Indicadores de endividamento, Indicadores de Atividade, Indicadores de Rentabilidade, Termômetro de Insolvência, Overtrading e EBTIDA, será a partir do resultado desses Indicadores que os usuários da informação, poderão ter segurança para tomada de decisão e assim terem capacidade de continuarem crescendo no Mercado Financeiro.

INTRODUÇÃO

Segundo Ferreira “A análise das demonstrações financeiras ou contábeis é a técnica contábil que consiste na decomposição, comparação e interpretação das demonstrações contábeis”.

“As demonstrações mencionadas anteriormente podem ser; o Balanço Patrimonial, a demonstração do Lucro ou prejuízos acumulados (ou a demonstração do Patrimônio Líquido), a demonstração do Resultado do exercício e a demonstração da Origem e Aplicação de Recursos”.

As análises das Demonstrações contábeis buscam informações importantes para a tomada de decisão a partir de cálculos feitos evidenciando assim a veracidade das informações, essas informações ajudam no controle das operações a fim de se obter análises sobre os aspectos econômicos, financeiros e patrimoniais.

A análise no aspecto econômico buscar verificar o Resultado obtido em um determinado período, analisando assim as perdas (Prejuízo) ou os ganhos (Lucro).

No aspecto financeiro avalia o Fluxo de caixa, verificando se uma determinada Empresa esta podendo quitar suas obrigações com Terceiros.

No Aspecto Patrimonial avalia as variações ocorridas de um período a outro, analisando assim o quanto cada conta tem de participação no Patrimônio da Entidade.

Essa análise é muito importante para os gestores da Empresa, tomarem decisões importantes com relação às transações efetuadas diariamente, seja, no departamento de Estoque, fabricação, marketing, venda, todas as análises feitas, terão informações importantes para se melhorar cada um dos departamentos, objetivando com isso sempre um resultado positivo.

Assim, para efetuar esta análise será demonstrado a seguir o Balanço Patrimonial da Empresa Dabel – Distribuidora Amapaense de produtos e bebidas Ltda, assim como a Demonstração do Resultado do exercício nos períodos de 2008 a 2009.

Análise das Demonstrações Contábeis

Professor: Heber Moreira

BALANÇO PATRIMONIAL DA EMPRESA DABEL – 31/12/2008

BALANÇO PATRIMONIAL LEVANTADO EM 31/12/2008 COM VALORES ATUALIZADOS PARA 12/2010					
ATIVO	R\$	AV	PASSIVO	R\$	AV
ATIVO CIRCULANTE	3.189.375,78	62%	PASSIVO CIRCULANTE	1.590.863,47	30,9%
DISPONÍVEL	53.459,79		SALARIOS A PAGAR	8.239,79	0,2%
CAIXA	-		FORNECEDORES	345.976,62	6,7%
BANCOS C/MOVIMENTO	53.459,79	1,04%	ENCARGOS SOCIAIS A RECOLHER	54.771,63	1,1%
APLICAÇÃO FINANCEIRA	-		IMPOSTOS A PAGAR	505.461,06	9,8%
CLIENTES	329.574,96	6,4%	EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	676.414,38	13,1%
ESTOQUES	1.026.547,92	19,9%			
IMPOSTOS DIVERSOS A COMPENSAR	1.671.914,97	32,5%			
ADIANTAMENTOS	86.973,17	1,7%			
ADIANTAMENTOS A EMPREGADOS	18.177,67	0,4%			
DESPESAS A APROPRIAR	2.072,00	0,04%			
OUTROS ADIANTAMENTOS	655,29	0,01%			
ATIVO NÃO CIRCULANTE			PASSIVO NÃO CIRCULANTE	2.000.280,87	38,9%
REALIZAVEL A LONGO PRAZO	1.958.446,51	38%	EXIGIVEL A LONGO PRAZO	2.000.280,87	38,9%
APLICAÇÕES EM INCENTIVOS FISCAIS	571.819,47	11%	EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	1.001.832,51	19,5%
CREDITOS DIVERSOS	571.819,47	11%	PARCELAMENTO A LONGO PRAZO	998.448,36	19,4%
IMOBILIZADO	1.386.627,04	27%			
BENS E DIREITOS EM USO	7.992.042,47	155%	PATRIMÔNIO LIQUIDO	1.556.677,95	30,2%
TERRENOS	282.900,14	5,5%	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO	1.050.228,95	20,4%
EDIFICAÇÕES	2.967.586,93	57,6%	RESERVA INCENTIVO FISCAL	-	
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	720.076,17	14,0%	PREJUÍZOS ACUMULADOS	- 168.389,43	-3,3%
COMPUTADORES E PERIFÉRICOS	189.996,90	3,7%	LUCRO DO EXERCÍCIO	674.838,43	13,1%
MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	2.050.481,42	39,8%			
VEÍCULOS	1.685.471,04	32,7%			
SOFTWARE	2.888,24	0,1%			
VASILHAME	7.649,15	0,1%			
INSTALAÇÕES	84.992,46	1,7%			
(-) DEPRECIACÃO ACUMULADA	- 6.605.415,43	-128%			
TOTAL	5.147.822,29	100%	TOTAL	5.147.822,29	100%

Análise das Demonstrações Contábeis

Professor: Heber Moreira

BALANÇO PATRIMONIAL DA EMPRESA DABEL – 31/12/2009

BALANÇO PATRIMONIAL LEVANTADO EM 31/12/2009 COM VALORES ATUALIZADOS PARA 12/2010					
ATIVO	R\$	AV	PASSIVO	R\$	AV
ATIVO CIRCULANTE	2.875.880,34	53%	PASSIVO CIRCULANTE	3.415.891,36	62,6%
DISPONÍVEL	7.801,56	0,1%	FORNECEDORES	218.009,41	4,0%
BANCOS C/MOVIMENTO	7.801,56	0,1%	ENCARGOS SOCIAIS A RECOLHER	15.981,75	0,3%
CLIENTES	200.818,45	3,7%	IMPOSTOS A PAGAR	30.950,75	0,6%
IMPOSTOS DIVERSOS A COMPENSAR	2.556.215,63	46,9%	EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	3.122.003,41	57,2%
ADIANTAMENTOS	4.241,59	0,1%	DEMAIS CONTAS A PAGAR	28.946,04	0,5%
DESPESAS A APROPRIAR	43.954,21	0,8%			
OUTROS ADIANTAMENTOS	62.848,89	1,2%			
ATIVO NÃO CIRCULANTE	2.578.240,77	47,3%	PASSIVO NÃO CIRCULANTE	4.770.384,94	
REALIZAVEL A LONGO PRAZO	593.666,77	10,9%	EXIGIVEL A LONGO PRAZO	4.770.384,94	87,5%
APLICAÇÕES EM INCENTIVOS FISCAIS	593.666,77	10,9%	EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	2.564.555,56	47,0%
			PARCELAMENTO A LONGO PRAZO	2.205.829,37	40,4%
IMOBILIZADO	1.984.574,01	36,4%			
BENS E DIREITOS EM USO	9.158.167,12	167,9%	PATRIMÔNIO LIQUIDO	- 2.732.155,19	-50,1%
TERRENOS	287.453,89	5,3%	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO	1.067.134,13	19,6%
EDIFICAÇÕES	3.015.355,16	55,3%	RESERVA INCENTIVO FISCAL	-	
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	737.910,35	13,5%	PREJUÍZOS ACUMULADOS	- 623.239,07	-11,4%
COMPUTADORES E PERIFÉRICOS	194.531,94	3,6%	PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	- 3.176.050,24	-58,2%
MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	2.204.505,42	40,4%			
VEÍCULOS	1.712.601,49	31,4%			
SOFTWARE	2.934,74	0,1%			
VASILHAME	95.581,15	1,8%			
INSTALAÇÕES	86.360,55	1,6%			
VEÍCULOS - LEASING	820.932,44	15,1%			
(-) DEPRECIAÇÃO ACUMULADA	- 7.173.593,12	-131,5%			
TOTAL	5.454.121,11	100%	TOTAL	5.454.121,11	100%

ANÁLISE VERTICAL DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

➤ Análise Vertical – DRE

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO PERÍODO 31 DE DEZEMBRO DE 2008 COM VALORES ATUALIZADOS PARA 12/2010

	R\$	AV
RECEITA BRUTA	12.875.022,37	105,7%
(-) DEDUÇÕES	- 698.812,51	-5,7%
= RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA	12.176.209,86	100%
(-) CUSTOS GERAIS NA FABRICAÇÃO	6.999.972,68	57,5%
= LUCRO BRUTO	5.176.237,18	42,5%
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	- 4.501.398,74	-37,0%
ADMINISTRATIVAS	- 3.877.769,55	-31,8%
FINANCEIRAS	- 305.113,31	-2,5%
TRIBUTÁRIAS	- 318.515,89	-2,6%
(=) LUCRO OPERACIONAL	674.838,43	5,5%
= LUCRO DO EXERCÍCIO	674.838,43	5,5%

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO PERÍODO 31 DE DEZEMBRO DE 2009 COM VALORES ATUALIZADOS PARA 12/2010

	R\$	AV
RECEITA BRUTA	2.855.899,49	118,4%
(-) DEDUÇÕES	443.447,37	18,4%
PIS	44.699,26	1,9%
COFINS	220.302,11	9,1%
ICMS	178.446,00	7,4%
= RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA	2.412.452,12	100%
(-) CUSTOS GERAIS NA FABRICAÇÃO	- 2.401.269,36	-99,5%
= LUCRO BRUTO	11.182,76	0,5%
(-) RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS	- 3.187.233,00	-132,1%
DESPESAS OPERACIONAIS	- 3.201.359,94	
ADMINISTRATIVAS	- 2.719.185,04	-112,7%
FINANCEIRAS	- 198.588,49	-8,2%
TRIBUTÁRIAS	- 283.586,41	-11,8%
OUTRAS RECEITAS	14.126,94	0,6%
(=) PREJUÍZO OPERACIONAL	- 3.176.050,24	-131,7%
= PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	- 3.176.050,24	-131,7%

A análise Vertical representa o quanto determinada conta ocupa em relação ao todo de um mesmo grupo em um mesmo exercício social, dessa forma será

Análise das Demonstrações Contábeis

Professor: Heber Moreira

verificado na DRE o quanto de participação cada conta tem em relação ao total, que nesse caso seria a Receita líquida do período.

No período de 2008, a Receita bruta representou 105,7% em relação à Receita líquida, enquanto que em 2009 representou 118,4%, ou seja, teve um aumento de 12,7% de um período para o outro. As deduções de 2008 representaram 5,7% de participação com relação ao total, enquanto em 2009 foi de 18,4%, ou seja, um aumento de 12,7%, tanto a Receita quanto as deduções tiveram um aumento na mesma proporção.

Os custos gerais de fabricação em 2008 representaram 57,5% de participação no total da receita líquida enquanto que em 2009, ficou evidenciado em 99,5%, ou seja, um aumento de 42% de um ano para o outro, um aumento elevado em pouco tempo. O lucro bruto representou 42,5% em 2008 e 0,5% em 2009, essa queda se deu ao aumento exorbitante nos custos de fabricação.

As despesas operacionais representaram 37% em 2008 e 132,1% em 2009, ou seja, um aumento de 95,1%. O lucro operacional em 2008 ficou em 5,5% e em 2009 -131,7%, devido o prejuízo obtido no período.

Dessa forma fica evidente que em 2008 a Receita de vendas ultrapassou o custo com a fabricação dos produtos, mostrando assim o Retorno sobre as vendas, ficando evidente que o retorno foi suficiente para cobrir os custos com as vendas, isso é o chamado Lucro sobre as vendas.

Em 2009 a Receita auferida não foi tão suficiente para cobrir os custos com a fabricação dos produtos, evidenciando assim a baixa de Retorno neste período, tanto é que o Resultado obtido foi negativo para os negócios girarem com estabilidade.

➤ **Análise Vertical – Balanço Patrimonial**

▪ ANÁLISE ATIVO

No Período de 2008 o ativo circulante representou 62% de participação com relação ao total do Ativo e no ano de 2009 representou 53%, houve nesse caso uma redução de participação com relação de um ano a outro, o disponível representou em 2008 0,1% e em 2009 1,04% de participação no Total do Ativo, em ambos os casos existem pouca participação de disponibilidades dentro da empresa em um

Análise das Demonstrações Contábeis

Professor: Heber Moreira

mesmo período e comparando-se um período com o outro também tem pouca variação de participação. Em 2008 o realizável em longo prazo representou 11% de participação com relação ao total e em 2009 passou a 10,9%, a diferença de um ano a outro não foi relevante, em 2008 o imobilizado é representado por 27% de participação e em 2009 ficou em 36,4%, houve um aumento devido à entrada do leasing dos veículos neste período.

- ANÁLISE PASSIVO

Verificando neste momento o Passivo é possível observar que em 2008 o passivo circulante foi evidenciado com 30,9% de participação e em 2009 ficou em 62,6%, ou seja, houve uma variação para mais da metade de participação no ano anterior com relação às obrigações com terceiros em curto prazo, dessa forma, o Passivo não circulante representou em 2008 38,9% e em 2009 87,5%, ou seja, as obrigações em longo prazo também aumentaram em mais de 50%.

Dessa forma fica evidente que a dependência com capital de Terceiros esta aumentando cada vez mais, isso significa que o Capital próprio não esta suportando financiar suas atividades operacionais, isso é um grande problema a ser solucionado, pois enquanto o capital de Terceiros estiver aumentando, mais o Patrimônio da Empresa irá depender do mesmo, pois essas obrigações terão que ter Recursos suficientes para arcar com essas dívidas de Curto e longo Prazo e se não tiverem recursos suficientes para tanto, mais dependes irão ficar dos mesmos, isso se trata de uma grande “bola de neve” quando não solucionada a tempo.

A liquidez desta empresa encontra-se muita baixa, os valores das disponibilidades são quase que insignificantes com relação ao que a mesma tem de obrigações em curto prazo, que não serão sanadas, devido à falta de dinheiro disponível para financiar esses recursos.

Analisando agora o Patrimônio Líquido que em 2008 ficou em 30,2% de participação no total do patrimônio e em 2009 ficou em -50,1%, isso aconteceu devido o prejuízo ocorrido em 2009, ou seja, o Retorno não esta crescendo o suficiente para arcar com essas obrigações com Terceiros.

ANÁLISE HORIZONTAL DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS➤ **Análise Horizontal – DRE**

ANÁLISE HORIZONTAL					
DABEL - DISTRIBUIDORA AMAPAENSE DE PRODUTOS LTDA					
DEMONTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCICIO PERIODO 31 DE DEZEMBRO DE 2008	DEMONTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCICIO PERIODO 31 DE DEZEMBRO DE 2008 COM VALORES ATUALIZADOS A 12/2010				
	R\$	R\$	AV	AH	ÍNDICE
RECEITA BRUTA	11.782.367,98	12.875.022,37	105,7%	22,18%	112,0%
(-) DEDUÇÕES	- 639.506,94	- 698.812,51	-5,7%	-63,46%	-320,3%
= RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA	11.142.861,04	12.176.209,86	100%	19,81%	100,0%
(-) CUSTOS GERAIS NA FABRICAÇÃO	6.405.911,51	6.999.972,68	57,5%	34,30%	173,1%
= LUCRO BRUTO	4.736.949,53	5.176.237,18	42,5%	0,22%	1,1%
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	- 4.119.382,08	- 4.501.398,74	-37,0%	71,12%	359,0%
ADMINISTRATIVAS	- 3.548.677,93	- 3.877.769,55	-31,8%	70,12%	353,9%
FINANCEIRAS	- 279.219,50	- 305.113,31	-2,5%	65,03%	328,5%
TRIBUTÁRIAS	- 291.484,65	- 318.515,89	-2,6%	89,03%	449,4%
(=) LUCRO OPERACIONAL ANTES DO IR/CSLL	617.567,45	674.838,43	5,5%	-470,64%	-2375,4%
= LUCRO DO EXERCICIO	617.567,45	674.838,43	5,5%	-470,64%	-2375,4%

As despesas operacionais de 2009 equivalem a 71,12% do valor de 2008, ou seja, houve uma diminuição de 28,9% com relação a 2008, observando nesse momento o Resultado do exercício onde no ano de 2008 se teve lucro e no ano de 2009 foi de prejuízo, observa-se então que 470,64% do lucro de 2008 equivalem ao prejuízo de 2009, ou seja, houve um decréscimo de -370,74% no resultado do exercício, esse resultado mostra quanto as Receitas com vendas diminuíram no ano de 2009, apesar das deduções diminuírem e dos custos e despesas também, isso não influenciou positivamente no resultado, será necessário investir mais nas vendas, a preços que agradem ao consumidor, para isso será necessário um planejamento de custos, onde o preço de fabricação será avaliado e o preço de

Análise das Demonstrações Contábeis

Professor: Heber Moreira

venda também, buscando com isso diminuir os custos e aumentar as vendas, visando assim atender a demanda da procura.

ANÁLISE HORIZONTAL – BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO	2008		2009	
	R\$	AV	R\$	AV
ATIVO CIRCULANTE	3.189.375,78	62%	2.875.880,34	53%
DISPONÍVEL				
CAIXA	-	-	-	-
BANCOS C/MOVIMENTO	53.459,79	1,04%	7.801,56	0,1%
APLICAÇÃO FINANCEIRA	-	-	-	-
CLIENTES	329.574,96	6,4%	200.818,45	3,7%
ESTOQUES	1.026.547,92	19,9%	2.556.215,63	46,9%
IMPOSTOS DIVERSOS A COMPENSAR	1.671.914,97	32,5%	4.241,59	0,1%
ADIANTAMENTOS	86.973,17	1,7%	-	-
ADIANTAMENTOS A EMPREGADOS	18.177,67	0,4%	43.954,21	0,8%
DESPESAS A APROPRIAR	2.072,00	0,04%	-	-
OUTROS ADIANTAMENTOS	655,29	0,01%	62.848,89	1,2%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	1.958.446,51	38%	2.578.240,77	47,3%
REALIZAVEL A LONGO PRAZO	571.819,47	11%	593.666,77	10,9%
APLICAÇÕES EM INCENTIVOS FISCAIS	571.819,47	11%	593.666,77	10,9%
	-	-	-	-
IMOBILIZADO	1.386.627,04	27%	1.984.574,01	36,4%
BENS E DIREITOS EM USO	7.992.042,47	155%	9.158.167,12	167,9%
TERRENOS	282.900,14	5,5%	287.453,89	5,3%
EDIFICAÇÕES	2.967.586,93	57,6%	3.015.355,16	55,3%
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	720.076,17	14,0%	737.910,35	13,5%
COMPUTADORES E PERIFÉRICOS	189.996,90	3,7%	194.531,94	3,6%
MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	2.050.481,42	39,8%	2.204.505,42	40,4%
VEICULOS	1.685.471,04	32,7%	1.712.601,49	31,4%
SOFTWARE	2.888,24	0,1%	2.934,74	0,1%
VASILHAME	7.649,15	0,1%	95.581,15	1,8%
INSTALAÇÕES	84.992,46	1,7%	86.360,55	1,6%
VEICULOS - LEASING		0,0%	820.932,44	15,1%
(-) DEPRECIACÃO ACUMULADA	- 6.605.415,43	-128%	- 7.173.593,12	-131,5%
TOTAL	5.147.822,29	100%	5.454.121,11	100%

Análise das Demonstrações Contábeis

Professor: Heber Moreira

	2008		2009	
	R\$	AV	R\$	AV
PASSIVO				
PASSIVO CIRCULANTE	1.590.863,47	30,9%	3.415.891,36	62,6%
SALARIOS A PAGAR	8.239,79	0,2%	-	-
FORNECEDORES	345.976,62	6,7%	218.009,41	4,0%
ENCARGOS SOCIAIS A RECOLHER	54.771,63	1,1%	15.981,75	0,3%
IMPOSTOS A PAGAR	505.461,06	9,8%	30.950,75	0,6%
EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	676.414,38	13,1%	3.122.003,41	57,2%
DEMAIS CONTAS A PAGAR	-	-	28.946,04	0,5%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	2.000.280,87	38,9%	4.770.384,94	87,5%
EXIGIVEL A LONGO PRAZO	2.000.280,87	38,9%	4.770.384,94	87,5%
EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	1.001.832,51	19,5%	2.564.555,56	47,0%
PARCELAMENTO A LONGO PRAZO	998.448,36	19,4%	2.205.829,37	40,4%
PATRIMÔNIO LIQUIDO	1.556.677,95	30,2%	-2.732.155,19	-50,1%
CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO	1.050.228,95	20,4%	1.067.134,13	19,6%
RESERVA INCENTIVO FISCAL	-	-	-	-
PREJUÍZOS ACUMULADOS	- 168.389,43	-3,3%	-623.239,07	-11,4%
LUCRO DO EXERCÍCIO	674.838,43	13,1%	-	-
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	-	-	-3.176.050,24	-58,2%
TOTAL	5.147.822,29	100%	5.454.121,11	100%

▪ ANÁLISE DO ATIVO

O Ativo circulante sofreu um decréscimo de 10% com relação a 2008, em outro ponto observa-se que no disponível 14,59% do valor de 2008 equivale a valor real de 2009, ou seja, a conta banco teve um decréscimo de 85,41% com relação a 2008, a Conta clientes de 2009 equivale a 60,9% do valor de 2008, ou seja, aconteceu novamente uma diminuição de 39,10%, isso se deve as poucas vendas ocorridas nesse período, a Conta Estoques de 2008 teve uma porcentagem de 249% do valor de 2009, ou seja, houve um aumento de 149% com relação a 2008, isso quer dizer que nesse período as vendas foram poucas, e a maioria dos

produtos ficou em estoque, observando agora os impostos a compensar de 2009, que equivalem a 0,1% do valor de 2008, ou seja, 99,9% de decréscimo houve poucos direitos de se obter crédito tributário em cima dos impostos a recolher nesse período, as aplicações em incentivos fiscais sofreram um aumento de 4% com relação a 2008, ou seja, os direitos de longo prazo aumentaram enquanto os direitos de curto prazo no que se refere aos clientes diminuíram. O Imobilizado sofreu um aumento de 43% com relação a 2008, devido à entrada do veículo em leasing e a depreciação acumulada. No total do ativo de 2009 houve um aumento de 6% com relação a 2008.

▪ **ANÁLISE DO PASSIVO**

O Passivo Circulante de 2009 equivale a 215% do valor de 2008, isso que dizer que houve um aumento de 115% das obrigações de curto prazo. O passivo circulante sofreu um aumento de 2% com relação a 2008, isso quer dizer que as obrigações de longo prazo também aumentaram. Finalizando pode-se observar que o Patrimônio líquido sofreu um decréscimo de 76% com relação a 2008, isso de deve ao prejuízo obtido nesse período. O total do Passivo sofreu um aumento de 6% com relação a 2008.

Então vale ressaltar que o período de 2009 foi declinante para a Empresa Dabel- Distribuidora Amapaense de Produtos LTDA, o ativo circulante diminuiu em 10%, enquanto que o passivo circulante aumentou em 115%, ou seja, as obrigações não iram ser quitadas pelo ativo, isso levando em conta o total de ativo circulante, se fossemos contar com o disponível que teve seu rendimento diminuído em 85,41%, esse é que não pagaria nada mesmo, dessa forma a empresa teria que vender o seu imobilizado que nesse caso obteve aumento de 43%, essa seria a única saída em caso de descontinuidade da mesma.

➤ **ANÁLISE DOS ÍNDICES**

▪ **ANÁLISE DO ATIVO**

Com relação ao total de participação do Ativo circulante no patrimônio da Empresa, pode-se observar um decréscimo de 15% com relação a 2008, a conta Estoque sofreu um aumento de 135% com relação ao total de 2008, observando agora o ativo não- circulante observa-se um aumento de 25% com relação à participação do mesmo em 2008, o imobilizado aumentou em 35% com relação a

Análise das Demonstrações Contábeis

Professor: Heber Moreira

2008, pode-se concluir dessa forma que em 2009 o total de ativo sofreu um aumento que não equivale a nem 1%. Deve-se lembrar que em uma indústria de bebidas o objetivo é sempre crescer e obter lucro, nesse caso a empresa esta em descontinuidade nas suas transações operacionais, seus valores estão caindo de forma assustadora, isso é um problema que tem que ser resolvido.

• ANÁLISE DO PASSIVO

Pode-se observar que em 2009 o passivo circulante sofreu um aumento de 103% de participação no patrimônio da entidade com relação a 2008, isso mostra o quanto as obrigações aumentaram, temos também o Passivo não-circulante que teve um aumento de 125% com relação a 2008, ou seja, suas obrigações de curto e longo prazo aumentaram em 228% com relação ao ano anterior, isso é declinante para uma Empresa de grande porte.

No Patrimônio Líquido houve um decréscimo de participação de 66%, devido o prejuízo ocorrido em 2009.

INDICADORES DE LIQUIDEZ

O Quociente de Liquidez busca observar a capacidade de pagamento das exigibilidades, analisando os riscos em promover mais créditos e avalia também o prazo para os recebimentos dos créditos já concedidos.

Então visa assim avaliar o quanto de disponível em Curto prazo, poderá quitar as dívidas contraídas também de Curto prazo, portanto, quanto maior o índice, melhor será a situação financeira da mesma.

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ COMUM 2008				
QLC	=	$\frac{AC}{PC}$	=	$\frac{3.189.375,78}{1.590.863,47}$ = 2,00

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ COMUM 2009				
QLC	=	$\frac{AC}{PC}$	=	$\frac{2.875.880,34}{3.415.891,36}$ = 0,84

A Primeira Análise será feita observando-se o quanto a Empresa possui de Ativo circulante para cada 1,00 de dívida de curto prazo, seria a chamado **Quociente de liquidez comum ou corrente**, nesse caso no ano de 2008 para cada

Análise das Demonstrações Contábeis

Professor: Heber Moreira

2,00 de ativo circulante, tinha-se 1,00 de dívida, ou seja, o ativo cobriria as dívidas de curto prazo e ainda sobrava. Em 2009 isso foi um problema, pois para cada 1,00 de dívida tinha-se 0,84 de ativo circulante, ou seja, não cobriria as dívidas, seria assim chamado de passivo a descoberto; é quando o Ativo não consegue quitar as obrigações do Passivo.

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ SECA- ACID TEST 2008				
QLS	=	$\frac{AC - ESTOQUE}{PC}$	=	$\frac{3.189.375,78 - 1.026.547,92}{1.590.863,47} = \frac{2.162.827,86}{1.590.863,47} = 1,36$

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ SECA- ACID TEST 2009				
QLS	=	$\frac{AC - ESTOQUE}{PC}$	=	$\frac{2.875.880,34 - 0,00}{3.415.891,36} = \frac{2.875.880,34}{3.415.891,36} = 0,84$

Agora observando o **Quociente de liquidez seca** será observado o quanto a empresa possui de ativo circulante, para cada 1,00 de dívida sem mencionar o estoque, buscando assim uma análise mais precisa sobre a situação financeira da mesma, devido à incerteza da realização nas vendas, sendo assim no ano de 2008, para cada 1,00 de dívida tinha-se 1,36 em ativo circulante, que cobriria as dívidas tranquilamente, sem contar com o que se vai vender do estoque.

No ano de 2009, para cada 1,00 de dívida, tinha-se em ativo circulante apenas 0,84, ou seja, isso não daria para cobrir suas obrigações de curto prazo, ou seja, o Ativo circulante líquido, que seria o ativo circulante menos o Estoque, não seria suficiente para financiar as obrigações existentes no passivo circulante.

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ IMEDIATA OU INSTANTÂNEA2008				
QLI	=	$\frac{DISP}{PC}$	=	$\frac{53.459,79}{1.590.863,47} = 0,03$

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ IMEDIATA OU INSTANTÂNEA2009				
QLI	=	$\frac{DISP}{PC}$	=	$\frac{7.801,56}{3.415.891,36} = 0,0023$

Agora será necessário observar o **Quociente de liquidez imediata**, em que se observa o quanto de disponível se tem para cobrir as obrigações, nesse caso em

Análise das Demonstrações Contábeis

Professor: Heber Moreira

2008, para cada 1,00 de obrigação tinha-se 0,03 de disponível, ou seja, valor insignificante para quitar tantas obrigações.

No ano de 2009 as obrigações aumentaram de maneira absurda, para cada 1,00 de dívida, tinha-se 0,002 de disponível, ou seja nada, isso mostra a

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ GERAL 2008				
QLG	=	$\frac{AC}{PC} + \frac{NCIRC}{NCIRC}$	=	$\frac{3.189.375,78}{1.590.863,47} + \frac{1.958.446,51}{2.000.280,87} = \frac{5.147.822,29}{3.591.144,34} = 1,43$

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ GERAL 2009				
QLG	=	$\frac{AC}{PC} + \frac{NCIRC}{NCIRC}$	=	$\frac{2.875.880,34}{3.415.891,36} + \frac{2.578.240,77}{4.770.384,94} = \frac{5.454.121,11}{8.186.276,30} = 0,67$

dependência em se realizar as vendas.

Observando agora o **Quociente de liquidez geral**, onde mostra o quanto a empresa possui de ativo circulante + Realizável em longo prazo para cada 1,00 de dívida, no ano de 2008 para cada 1,00 de dívida, teve-se 1,43 de ativo circulante + realizável em longo prazo, ou seja, a dívida seria quitada e ainda teria uma margem de lucro. Em 2009 para cada 1,00 de dívida, teve-se 0,67 de ativo circulante e Realizável em longo prazo, a situação financeira em 2009 é deprimente, devido as disponibilidades tanto de curto e longo prazo, não conseguirem financiar o Capital obtidos de Terceiros.

Conclui-se então que a Empresa DABEL- DISTRIBUIDORA AMAPAE NDE DE PRODUTOS LTDA, com relação a 2009, teve um declínio nas suas atividades operacionais, as vendas diminuíram bastante, ficando assim muito produto em estoque, lembrando que produto em estoque gera custos, e isso influência diretamente no resultado operacional da Empresa, pois sem a venda, não se tem direitos de receber de clientes, não se tem disponibilidades, as obrigações aumentam, pois independente de vender, obrigações trabalhistas e fiscais devem ser cumpridas, o custo para manter os produtos em estoque também aumentam, por isso deve-se investir mais em planejamento de custos, para que as vendas possam aumentar ano após ano.

Análise das Demonstrações Contábeis

Professor: Heber Moreira

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

O nível de endividamento mostra o quanto de capital de terceiros tem no patrimônio da empresa, analisando assim a proporção em que a empresa financiar seus negócios com Recursos próprios ou de Terceiros.

QUOCIENTES DE ENDIVIDAMENTO - 2008	
QUOC. DE PART.DOS CAP. DE TERCEIROS SOBRE OS RECURSOS TOTAIS	
QPC3os. s/RT	$= \frac{PC + EX.L/P}{PASSIVO\ TOTAL} \times 100 = \frac{1.590.863,47 + 2.000.280,87}{5.147.822,29} \times 100 = 70\%$

Dessa forma em 2008 o quociente de endividamento dos capitais de terceiros sobre o recursos totais ficaram em 70%, ou seja, o capital de terceiros em curto e longo prazo representam 70% com relação ao total do passivo, assim mais da metade dos recursos da empresa vem da obrigação com terceiros, isso é um risco grande, pois mostra que a empresa depende de recursos de terceiros para se manter e mostra também que a mesma não esta conseguindo aumentar o seu próprio Capital.

QUOCIENTES DE ENDIVIDAMENTO - 2009	
QUOC. DE PART.DOS CAP. DE TERCEIROS SOBRE OS RECURSOS TOTAIS	
QPC3os. s/RT	$= \frac{PC + EX.L/P}{PASSIVO\ TOTAL} \times 100 = \frac{3.415.891,36 + 4.770.384,94}{5.454.121,11} \times 100 = 150\%$

Em 2009 esse nível foi declinante, pois era representado por 150% dessa participação, ou seja, para cada R\$ 100,00 de capitais próprios, a empresa utiliza R\$ 150,00 de Capitais de Terceiros, sendo assim a empresa deve investir mais em seu capital próprio, pois depender de recursos de terceiros compromete a vida da empresa e investir no seu próprio Capital leva a segurança e estabilidade de suas atividades, devido terem mais capital próprio para movimentar, isso será garantia de vida.

QUOC.DE PART. DAS DIVIDAS DE C/P SOBRE O ENDIVIDAMENTO TOTAL	
QPDiv C/Os/ END.TOTAL	$= \frac{PC}{PC + EX.L/P} \times 100 = \frac{1.590.863,47}{1.590.863,47 + 2.000.280,87} \times 100 = 44\%$

Análise das Demonstrações Contábeis

Professor: Heber Moreira

QUOC.DE PART. DAS DIVIDAS DE C/P SOBRE O ENDIVIDAMENTO TOTAL			
QPDiv C/Os/	$\frac{PC}{PC + EX.L/P}$	X 100 =	$\frac{3.415.891,36}{3.415.891,36 + 4.770.384,94} \times 100 = 42\%$
END.TOTAL			

Agora analisando o grau de participação do capital de Terceiros sobre os recursos totais, que em 2008 ficou em 44%, ou seja, é o valor percentual da participação de capitais de terceiros em Curto Prazo, uma obrigação alta a ser quitada em pouco tempo, enquanto que em 2009 foi de 42%, teve uma diminuição nas dívidas de curto prazo, mais de maneira não muito relevante.

GARANTIA DE CAPITAIS DE TERCEIROS			
GC3os.	$\frac{PL}{CA}$	X 100 =	$\frac{1.556.677,95}{3.591.144,34} \times 100 = 43,35\%$

Fazendo análise da garantia de capitais de Terceiros, pode-se perceber que em 2008 foi de 43,35%, ou seja, somente essa porcentagem de recursos próprios, e 56,65% de recursos de Terceiros, a maior parte do patrimônio da Empresa é feita com Recursos alheios, é um risco maior, pois o Grau de endividamento esta relevante, isso vai ter que ser pago, e sem capital próprio para sustentar tudo isso, fica complicado para a vida da Empresa, a dependência vai se tornar cada vez maior.

GARANTIA DE CAPITAIS DE TERCEIROS			
GC3os.	$\frac{PL}{CA}$	X 100 =	$\frac{-2.732.155,19}{8.186.276,30} \times 100 = -33,37\%$

Em 2009 essa garantia de capitais de Terceiros ficou em -33,37%, ou seja, para cada 8 milhões de capital alheio, tinha-se apenas 2 milhões de capital próprio, esse valor esta muito alto, é mais do dobro do valor do capital próprio, a dependência esta clara, pois apesar de fabricarem seus próprios produtos, a Empresa necessita pedir recursos a terceiros, mas nesse caso o lucro obtido não esta cobrindo as dívidas contraídas com Terceiros, nesse caso o Capital alheio é mais relevante que a participação do Próprio capital, essa insegurança financeira revela essa dependência cada vez mais freqüente com relação aos capitais de fora da empresa.

Análise das Demonstrações Contábeis

Professor: Heber Moreira

INDICADORES DE ATIVIDADE

Essa análise visa observar o número de vezes que o Estoque foi renovado em um determinado Exercício social, quanto maior o giro, maior será o número de renovações nas vendas, ou seja, maior será o número de vendas e maior será suas reposições no Estoque.

QUOCIENTES DE ATIVIDADES - 2008				Meses	Dias
				12	360
RE	=	$\frac{CPV}{EM} = \frac{6.999.972,68}{1.026.547,92} = 6,82$		1,76	53

$$EM = \frac{EI + EF}{2} = X$$

1X30 =	30 DIAS
30X76%	23 DIAS
	53 DIAS

$$EM = \frac{1026547,925 + 1026547,92}{2} = 1.026.547,92$$

Analisando o resultado obtido em 2008, observa-se que o Estoque foi renovado aproximadamente sete vezes neste período, e esse estoque será renovado de 53 em 53 dias, como estar acima de uma unidade de vezes, a situação é favorável. Assim pode-se observar que a situação está tranquila, devido o giro dos estoques serem altos, mostrando assim que não fica dinheiro parado na Empresa, pois estoque empatado é sinônimo de dinheiro parado, e como o estoque foi renovado várias vezes, isso quer dizer que as vendas estão em grande proporção nesse período.

QUOCIENTES DE ATIVIDADES - 2009				Meses	Dias
				12	360
RE	=	$\frac{CPV}{EM} = \frac{2.401.269,36}{1.791.381,78} = 1,34$		8,95	269

$$EM = \frac{EI + EF}{2} = X$$

8X30 =	240 DIAS
30X95%	29 DIAS
	269 DIAS

$$EM = \frac{1.026.547,92 + 2.556.215,63}{2} = 1.791.381,78$$

Análise das Demonstrações Contábeis

Professor: Heber Moreira

No ano de 2009 houve um declínio nas vendas, isso é bem claro no resultado obtido neste período, o estoque foi renovado apenas uma vez nesse período, isso mostra a falta de aceitação do produto por parte dos clientes, ou por falta de qualidade dos produtos, ou pelo preço alto na venda, existem varias hipóteses a serem avaliadas para esse fato ter ocorrido, isso faz com que o giro do capital diminua, devido a pouca venda dos produtos, assim o estoque demorará a ser repostado, e estoque parado é sinal de custos, e falta de retorno no negócio. Nesse caso o Estoque foi renovado de 269 em 269 dias, ou seja, quase um ano sem ser renovado, isso é falta de empreendedorismo.

ANÁLISE DA ROTATIVIDADE DOS ATIVOS

Esse índice indica quantas vezes o ativo foi renovado pelas vendas, ou seja, o quanto do retorno nas vendas foi investido em capital próprio.

ROTAÇÃO DE ATIVO - 2008				MESES	DIAS
				12	360
RA	=	$\frac{\text{VENDA}}{\text{AM}} = \frac{12.176.209,86}{5.147.822,29}$	=	2,37	5,07
					152

$$\text{AM} = \frac{\text{AI} + \text{AF}}{2} = \text{X}$$

5X30	150 DIAS
30X0,7%	2 DIAS
	152 DIAS

$$\text{AM} = \frac{5.147.822,29 + 5.147.822,29}{2} = 5.147.822,29$$

No ano de 2008, aconteceram apenas duas renovações no ativo, e isso foi feito de 152 em 152 dias, neste caso o numero de vendas foi maior do que o ativo da empresa, mostrando assim o retorno de investimentos no negócio, porém o investimento ainda foi baixo.

ROTAÇÃO DE ATIVO - 2009				MESES	DIAS
				12	360
RA	=	$\frac{\text{VENDA}}{\text{AM}} = \frac{2.412.452,12}{5.300.971,70}$	=	0,46	26,37
					791

$$\text{AM} = \frac{\text{AI} + \text{AF}}{2} = \text{X}$$

26X30	780 DIAS
30X37%	11 DIAS
	791 DIAS

Análise das Demonstrações Contábeis

Professor: Heber Moreira

$$\text{AM} = \frac{5.147.822,29 + 5.454.121,11}{2} = 5.300.971,70$$

Em 2009 o ativo da empresa não foi renovado, devido à péssima venda do período, isso ocasionou a falta de recursos a serem reinvestidos na Empresa, a falta de venda, provoca a imobilização de todo o ativo, que nesse caso é renovado de 791 em 791 dias, ou seja, dois em dois anos, isso é falta de retorno nos negócios, nesse caso as vendas foram quase a metade do valor do ativo, ou seja, pouca venda, origina falta de recursos a serem utilizados para o financiamento do ativos.

ANÁLISE DO PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO

Esse indicador analisa o prazo médio de recebimento dos produtos vendidos, assim avalia o tempo médio de recebimento de seus clientes para financiar a venda de seus produtos, seria o tempo que o cliente demora para pagar os produtos fornecidos pela empresa.

$$\text{PMR} = \frac{\text{CR}}{\frac{\text{VENDAS}}{360}} = \frac{329.574,96}{\frac{12176209,86}{360}} = \frac{329.574,96}{33.822,81} = 9,74$$

Em 2008 observa-se que o prazo para se obter os recursos financeiros foi de aproximadamente 10 dias, ou seja, é o tempo que a Empresa levou para receber as duplicatas a prazo, o retorno investido para se vender os produtos foi rápido, esse recurso contribui para o crescimento do patrimônio da Empresa e proporciona menos dependência dos capitais de terceiros, porém neste caso o giro dos Estoques foi menor que o Prazo de recebimento, ou seja, enquanto se estar vendendo, ainda não se obteve total retorno, isso desencadeia a procura por capital de terceiros para suprir a falta de capital de giro dos Estoques.

$$\text{PMR} = \frac{\text{CR}}{\frac{\text{VENDAS}}{360}} = \frac{200.818,45}{\frac{2.412.452,12}{360}} = \frac{200.818,45}{6.701,26} = 29,97$$

Em 2009 o resultado foi lamentável, pois o prazo médio de recebimento foi de aproximadamente um mês, o retorno financeiro foi demorado, provocando falta de movimentação nos negócios, aumento na dependência de capitais de terceiros e a falta de recursos para honrar as dívidas contraídas com os mesmos.

Análise das Demonstrações Contábeis

Professor: Heber Moreira

Neste caso o prazo de recebimento foi maior que o giro dos estoques, isso devido à falta de giro nas vendas, neste caso não foi relevante, pois quase não se teve venda neste período, o ideal seria o equilíbrio ou proximidade do prazo de recebimento com o dia em que o estoque será renovado, pois assim a empresa terá recursos para financiar a reposição dos estoques, sem ter que obter ajuda do capital de terceiros.

ANÁLISE DO PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO

A empresa necessita comprar insumos para iniciar a atividade de produção, devido se tratar de uma indústria, então o Prazo médio de pagamento seria o tempo concedido pelos fornecedores para quitação das dívidas contraídas na compra de tais insumos, seria então o tempo em que os fornecedores financiam a compra dessas matérias primas.

PMP	=	$\frac{\text{FORNEC.}}{\text{COMPRAS}}$	=	$\frac{345976,6151}{360}$	=	$\frac{345.976,62}{19.444,37}$	=	17,79
-----	---	---	---	---------------------------	---	--------------------------------	---	-------

Vale observar que em 2008 o prazo médio para pagamento foi de aproximadamente 18 dias, ou seja, é o prazo concedido pelos fornecedores para se quitar o débito pela compra de insumos, mostra assim que a Empresa demora 18 dias para quitar suas obrigações, esse prazo para pagamento é curto, pois não dar tempo de investir o capital obtido dentro da Empresa.

PMP	=	$\frac{\text{FORNEC.}}{\text{COMPRAS}}$	=	$\frac{218.009,41}{360}$	=	$\frac{218.009,41}{10.919,27}$	=	19,97
-----	---	---	---	--------------------------	---	--------------------------------	---	-------

Em 2009 o prazo médio de pagamento foi de quase 20 dias, neste caso o tempo ainda esta curto, o ideal é um alto prazo para pagamento, assim o capital que seria para quitar a obrigação, será utilizado para investir na Empresa, seja de maneira operacional ou não operacional, neste ano, o prazo de recebimento foi maior que o prazo de pagamento, ou seja, ainda não se teria recursos para financiar as dívidas contraídas com capital de terceiros, isso é um péssimo sinal para o desempenho econômico- financeiro da mesma.

ANÁLISE DO QUOCIENTE DE POSICIONAMENTO RELATIVA

Esse indicador comparar o Prazo médio de Recebimento com o prazo médio de pagamento, demonstrando assim a eficácia nas transações financeiras.

Análise das Demonstrações Contábeis

Professor: Heber Moreira

$$\text{QPR} = \frac{\text{PMR}}{\text{PMP}} = \frac{9,74}{17,79} = 0,5$$

No ano de 2008 esse posicionamento foi favorável devido o direito para se receber ter sido menor que o prazo para quitar as obrigações com os fornecedores, assim quando chegar o dia do pagamento, a empresa terá recursos para quitar as dívidas e investir em seu próprio negócio, não necessitando assim de capital de giro adicionais, pois o retorno no financiamento dos estoques será mais rápido, beneficiando a diminuição nas obrigações e o aumento nos direitos, isso ocorre devido os recursos serem revestidos em mais produção, maiores vendas em curto prazo, assim a dependência por capitais alheios irá diminuir bastante, beneficiando assim o crescimento do próprio capital.

$$\text{QPR} = \frac{\text{PMR}}{\text{PMP}} = \frac{29,97}{19,97} = 1,5$$

Em 2009 como já foi observado o negócio estava péssimo, o posicionamento foi desfavorável, pois sem nem ao menos receber os direitos, a empresa já teria que quitar as obrigações, ou seja, não se teria recursos suficientes para quitar essas obrigações, dessa forma iria se recorrer a capitais adicionais de terceiros, assim as dívidas irão aumentar e dessa forma menos será investido dentro da Entidade.

A atividade operacional, o retorno financeiro e os investimentos serão comprometidos devido o aumento no capital alheio, ao invés de aumento no próprio capital, dessa forma as dívidas iram aumentar cada vez mais e o retorno no negócio ficará cada vez mais lento, comprometendo assim a vida da Empresa.

INDICADORES DE RENTABILIDADE

Os índices de Rentabilidade procuram evidenciar qual foi a rentabilidade da Entidade em um determinado período, preocupando-se dessa forma com a situação econômica da Empresa.

$$\text{RI} = \frac{\text{LL}}{\text{VL}} \times \frac{\text{VL}}{\text{AM}} \times 100 = \chi\%$$

$$\text{RI} = \frac{674.838,43}{12.176.209,86} \times \frac{12.176.209,86}{5.147.822,29} \times 100 = 13\%$$

Análise das Demonstrações Contábeis

Professor: Heber Moreira

Dessa forma em 2008 o índice de Rentabilidade mostra que para cada 1,00 investido, há um ganho de R\$ 0,13, ou seja, 13%, isso também demonstra que a Empresa terá um payback (Tempo médio de retorno) de aproximadamente 8 anos (100%/13%) para recuperar o capital investido, se o Lucro líquido continuar com esse resultado, será necessário então que a Empresa obtenha resultados positivos nos exercícios subseqüentes, para que assim o retorno do capital investido seja mais rápido.

RI	=	$\frac{-3.176.050,24}{2.412.452,12}$	X	$\frac{2.412.452,12}{5.300.971,70}$	X	100	=	-60%
----	---	--------------------------------------	---	-------------------------------------	---	-----	---	------

Em 2009 o resultado do período foi negativo, então o índice de Rentabilidade mostra que para cada 1,00 investido, há uma perda de aproximadamente R\$0,6, ou seja, -60%, assim pode-se observar que o Retorno de investimento será muito mais longo, já que em 2008 o resultado do exercício foi positivo e em 2009 esse resultado declinou com um prejuízo, o tempo de retorno para obter recurso suficiente para suprir o que foi investido será muito maior.

MARGEM DO LUCRO LÍQUIDO

Esse indicador mostra quanto restou de cada venda auferida, deduzindo-se todas as despesas inclusive o IR, nesse caso quanto maior a margem, melhor será para o retorno para financiar os negócios, será chamado assim de Lucratividade, demonstrando quanto se ganha para cada real vendido.

M	=	$\frac{LL}{VL}$	X	100	=	$\frac{674.838,43}{12.176.209,86}$	=	6%
---	---	-----------------	---	-----	---	------------------------------------	---	----

A Empresa teve uma margem de lucro líquido em 2008 de R\$0,06, ou seja, 6%, isso quer dizer que para cada 1,00 vendido, a empresa obteve um retorno de R\$ 0,06, ou seja, 6%, esse calculo mostra o quanto restou de lucro com a venda feita no período, deduzindo-se todos os impostos.

Dessa forma fica claro observar que a Empresa não esta tendo um retorno tão significativo, por isso deve-se aumentar o numerador, no caso o lucro líquido tem que ser maior do que a venda líquida, dessa forma a margem será maior, e o retorno da venda feita será mais vantajoso.

M	=	$\frac{LL}{VL}$	X	100	=	$\chi\%$	=	$\frac{-3.176.050,24}{2.412.452,12}$	=	-132%
---	---	-----------------	---	-----	---	----------	---	--------------------------------------	---	-------

Em 2009 essa margem declinou bastante, devido o prejuízo obtido nesse período, assim não houve retorno sobre as vendas feitas, pois para cada 1,00 vendido, se teve uma perda de investimentos nas vendas de aproximadamente R\$1,30, ou seja, de -132%, dessa forma obtiveram-se uma perda de 32%, isso mostra que as vendas não foram suficientes para financiar o capital de giro da Empresa.

Assim será necessário que a mesma obtenha recursos suficientes através de uma margem de lucro significativa, para que se possa obter uma margem de liquidez alta, onde o lucro líquido seja alto o suficiente para sustentar todos os custos e despesas e também capaz de financiar os investimentos feitos no período subsequente.

➤ **GIRO DO ATIVO**

GA	=	$\frac{VL}{AM}$	=	VZ	=	$\frac{12.176.209,86}{5.147.822,29}$	=	2,37	VEZES
----	---	-----------------	---	----	---	--------------------------------------	---	------	-------

O Giro mostra o quanto a Empresa vendeu para cada R\$ 1,00 de investimento total, assim em 2008 o Giro do Ativo foi de 2,37vezes, ou seja, em 2008 para cada R\$ 1,00 investido no ativo a Empresa conseguiu vender R\$ 2,37, ou seja, a empresa obteve um retorno de 2,37 vezes o volume do investimento, isso aconteceu devido a alavancagem nas vendas terem sido altas, assim o Giro será maior, financiando dessa forma o investimento em Capital Próprio. Mostrando assim quantos giros o ativo teve com relação às vendas auferidas, nesse caso foram aproximadamente dois giros.

Comparando dessa forma a Margem de Lucro líquido com o Giro do ativo, pode-se observar que apesar da grande venda ter influenciado no giro do ativo, mesmo assim não foi suficiente para cobrir os custos para a obtenção da produção.

Sendo assim nem sempre um Giro favorável é sinônimo de situação financeira estável, será necessário comparar o Giro com a Margem de lucro, seria necessário que a venda fosse relevante a ponto de ambos os indicadores fossem maiores que um para que a situação fosse realmente favorável.

Fazendo essa relação do Giro do ativo com a Margem de lucro líquido pode-se perceber que em 2008 apesar de o Giro ter sido favorável, a margem de lucro líquido foi desfavorável, levando a concluir que o Giro ainda não é suficiente para financiar todos os custos nas vendas.

Análise das Demonstrações Contábeis

Professor: Heber Moreira

GA	=	$\frac{VL}{AM}$	=	VZ	=	$\frac{2.412.452,12}{5.300.971,70}$	=	0,46	VEZES
----	---	-----------------	---	----	---	-------------------------------------	---	------	-------

Em 2009 o Giro do ativo ficou em 0,46 vezes, ou seja, para cada R\$1,00 investido no ativo, a empresa conseguiu vender R\$ 0,46, assim obteve um retorno menor do que foi investido, não se obteve ganho para financiar os investimentos próprios, a venda do período não foi suficiente para fazer o Giro alavancar, assim não houve um retorno favorável nas vendas que pudessem girar o ativo, ou seja, o ativo encontra-se quase que parado, devido o baixo índice de vendas feitas, isso faz com que o estoque fique parado, por falta de fluxo de vendas, assim o giro será menor e o retorno também será mais lento, nesse caso quase não se teve giro no ativo, revelando assim que a baixa nas vendas influência diretamente no retorno de capital a ser investidos no ativo da Empresa, pois sem um retorno de investimento, a Empresa corre o risco de entrar em descontinuidade.

Por isso a Empresa deve investir em planejamento nas vendas e na produção dos produtos, para que os produtos sejam bons, com custos baixos, e com um bom retorno para financiar o Capital de giro.

Em 2009 o Giro não foi favorável enquanto e a Margem também não foi, concluindo-se que tanto o Giro quanto a Margem do lucro líquido merecem planejamento, o primeiro para financiar os investimentos e o segundo para melhorar as vendas, isso vai influenciar diretamente no resultado operacional da mesma.

TAXA DE RETORNO TOTAL

T	=	$\frac{LAJI}{VL}$	X	$\frac{VL}{CPT}$	X	100	=	χ%
---	---	-------------------	---	------------------	---	-----	---	----

T	=	$\frac{674.838,43}{12.176.209,86}$	X	$\frac{12.176.209,86}{4.576.002,82}$	X	100	=	15%
---	---	------------------------------------	---	--------------------------------------	---	-----	---	-----

A taxa de Retorno Total mostra o quanto do lucro líquido foi investido no Capital Produtivo total, sem contar com as aplicações feitas, então em 2008 pode-se concluir que com um resultado de R\$ 0,15, ou 15% de retorno, mostrando assim que para cada R\$ 1,00 de lucro antes dos juros e impostos, a empresa teve apenas 0,15 de capital produtivo, ou seja, 85% são de lucro líquido e apenas 15% são de Capital Produtivo, isso mostra que o retorno obtido não esta sendo investido para financiar o

Análise das Demonstrações Contábeis

Professor: Heber Moreira

Capital de giro da Empresa, prejudicando assim o andamento das atividades operacionais da mesma.

T	=	$\frac{-3.176.050,24}{2.412.452,12}$	X	$\frac{2.412.452,12}{4.860.454,34}$	X	100	=	-65%
---	---	--------------------------------------	---	-------------------------------------	---	-----	---	------

Em 2009 a Taxa de Retorno foi de -65%, ou seja, 65% são de Capital Produtivo e apenas 35% são de Lucro antes dos juros e impostos, assim pode-se perceber que em 2009 o Capital Produtivo foi maior que o resultado auferido, isso ocorreu devido à baixa nas vendas, comprometendo assim o Resultado do exercício.

➤ TAXA DE RETORNO DE TERCEIROS

t	=	$\frac{\text{JUROS (DESPESAS FINANCEIRAS)}}{\text{CAP.ALHEIO (FONTES FINANCEIRAS)}}$	X	100	=	X%
---	---	--	---	-----	---	----

t	=	$\frac{-4.501.398,74}{3.591.144,34}$	X	100	=	125%
---	---	--------------------------------------	---	-----	---	------

A Taxa de Retorno de terceiros mostra o quanto de capital de terceiros está financiando as despesas financeiras, assim em 2008 pode-se concluir que com um resultado de 125%, isso mostra que dos 100% de despesas financeiras, os recursos de terceiros são 25% a mais que as Despesas, isso mostra que os recursos de terceiros estão financiando as despesas auferidas, evidenciando que o recurso próprio não está podendo fazer isso, por isso a empresa está dependendo de Recursos alheios.

t	=	$\frac{-3201359,94}{8.186.276,30}$	X	100	=	39%
---	---	------------------------------------	---	-----	---	-----

Em 2009 essa taxa ficou em 39%, ou seja, 39% são as despesas financeiras e 61% são recursos de Capitais alheios, isso mostra que a dependência de obrigações com Terceiros diminuiu com relação ao período de 2008, mostrando assim a amenização da dependência financeira que a empresa está tendo que recorrer para financiar seus custos e despesas financeiras desse período, porém ainda sim a mesma está quitando todas suas obrigações financeiras com capitais alheios.

➤ **TAXA DE RETORNO DE PRÓPRIO**

tp	=	$\frac{\text{LUCRO PRÓPRIO}}{\text{PATRIMONIO LIQUIDO}}$	X	100	=	X%
----	---	--	---	-----	---	----

tp	=	$\frac{674.838,43}{1.556.677,95}$	X	100	=	43%
----	---	-----------------------------------	---	-----	---	-----

A taxa de retorno próprio mostra o quanto de lucro obtido esta sendo evidenciado no Patrimônio próprio, ou seja, no Patrimônio líquido da Empresa. Em 2008 o resultado foi de 43%, ou seja, de cada R\$ 1,00 de Patrimônio líquido apenas 0,43 é de resultado positivo obtido, assim afirma-se que dos 100% de Patrimônio próprio, 43% foi de lucro auferido no exercício em questão.

tp	=	$\frac{-3.176.050,24}{-2.732.155,19}$	X	100	=	116%
----	---	---------------------------------------	---	-----	---	------

Em 2009 como o resultado foi de Prejuízo para a Empresa, assim para cada R\$ 1,00 de Patrimônio líquido, R\$ 1,16 equivale a Prejuízo obtido, ou seja, 16% a mais que o Patrimônio Próprio. Um resultado negativo de um período prejudica os investimentos em Capital Próprio, dessa forma a Empresa recorre a Capital de Terceiros para financiar as operações da Empresa. Assim o Passivo circulante e o exigível em longo prazo aumentam enquanto que o capital Próprio diminuir cada vez mais.

O parecer sobre esta Empresa enquanto os seus índices de Rentabilidade é que a mesma aumente mais o Capital de giro dos ativos, devido se tratar de comércio e indústria, e por isso o estoque deverá esta em grande fluxo de saída, aumentando assim a Margem líquida, o retorno sobre essas saídas deverá ser suficiente para financiar custos, despesas e investimentos em Capital de Giro, para que assim a Empresa precise cada vez menos de capital de Terceiros, fazendo render o seu próprio Capital.

O Giro deverá suprir a necessidade de financiamento em custos nas vendas, pois assim o retorno será mais favorável ao Resultado do exercício, para isso a Empresa terá que investir nas vendas, para que as mesmas cresçam e obtenham um retorno muito maior do que esse capital investido, favorecendo assim a continuidade da mesma já que se trata de comercialização de produtos fabricados por ela e por isso o Giro do Estoques deverá ser a cada exercício social mais alto do que o anterior, pois quanto maior o Giro, maior será a Rentabilidade.

Análise das Demonstrações Contábeis

Professor: Heber Moreira

Dessa maneira fica claro que no ano de 2009 foi declinante qualquer tipo de operação dentro dessa entidade; o índice de liquidez foi baixo, mostrando assim que nesse período o que se tinha de obrigações com terceiros era maior do que se tinha de direitos a receber e disponibilidade em curto prazo, esse índice também evidenciou que sem a conta estoque, as disponibilidades continuavam menores que o Passivo circulante, ou seja, a situação ficaria pior do que já se encontrava e que se acrescentado do Não – circulante, nem assim cobriria as obrigações de curto e longo prazo, sendo que em 2008 essa situação foi bem mais favorável.

OVERTRADING

Overtrading refere-se ao desequilíbrio operacional de uma empresa, neste caso, ira mostrar as variáveis que influenciaram para o declínio das operações econômicas, financeiras e patrimoniais.

Preponderância do Ativo Permanente sobre o Ativo Total				
<u>Ativo Permanente</u>				
Ativo Total	x	100	=	X%

Preponderância do Ativo Permanente sobre o Ativo Total - 2008				
<u>1.386.627,04</u>				
5.147.822,29	x	100	=	27%

A preponderância do ativo total sobre o ativo permanente em 2008, foi de 27%, isso relata que a participação de imobilizado sobre o ativo total da empresa é de apenas 27%, ou seja, pelo overtrading, isso é bom para a empresa, devido o baixo valor no Imobilizado não provocar grandes alterações no equilíbrio financeiro da mesma, mostrando assim que os recursos estão sendo bem aplicados para o giro dos negócios e não para a compra exorbitante de Imobilizado.

Preponderância do Ativo Permanente sobre o Ativo Total - 2009				
<u>1.984.574,01</u>				
5.454.121,11	x	100	=	36%

Em 2009, podemos observar que houve um aumento de imobilizado passando de 27% em 2008 para 36% em 2009, porém esse aumento foi pequeno, não comprometendo o equilíbrio financeiro da Empresa.

Análise das Demonstrações Contábeis

Professor: Heber Moreira

Preponderância do Ativo Circulante sobre o Ativo Total				
<u>Ativo Circulante</u>				
Ativo Total	x	100	=	X%

Preponderância do Ativo Circulante sobre o Ativo Total - 2008				
<u>3.189.375,78</u>				
5.147.822,29	x	100	=	62%

Analisando agora a preponderância do ativo Circulante sobre o Ativo total em 2008 foi de 62%, isso é bom para a vida da entidade, pois configura um alto grau de participação do ativo circulante dentro do Capital total, assim em 2008 foi significativo o resultado obtido, contribuindo assim para o financiamento do Giro na empresa, sem precisar recorrer a Capital de Terceiros.

Preponderância do Ativo Circulante sobre o Ativo Total - 2009				
<u>2.875.880,34</u>				
5.454.121,11	x	100	=	53%

Em 2009 o ativo circulante teve um decréscimo de participação passando a configurar 53%, ou seja, ainda teve um grau de participação relevante, porém não se sabe se essa participação é favorável para os negócios da Empresa, isso não é uma informação confiável, pois vários fatores podem levar o ativo circulante a aumentar e o aumento do estoque pode ser um deles.

Preponderância de Capitais Próprios sobre o Ativo Total				
<u>Capitais Próprios</u>				
Ativo Total	x	100	=	X%

Preponderância do Capital Próprio sobre o Ativo Total - 2008				
<u>1.556.677,95</u>				
5.147.822,29	x	100	=	30%

Tendo como base a análise à preponderância dos capitais próprios sobre o ativo Total, que em 2008 ficou em 30%, esse valor não é tão relevante, pois a participação de capital próprio esta baixa, isso não é bom, pois mostra que a Empresa não tem Recursos suficientes para sustentar seu próprio negócio,

Análise das Demonstrações Contábeis

Professor: Heber Moreira

recorrendo assim a Capital de Terceiros, aumentando assim o risco de desequilíbrio financeiro dentro da mesma.

Preponderância do Capital Próprio sobre o Ativo Total - 2009				
-	2.732.155,19		x	100 = -50%
<hr/>				
	5.454.121,11			

Em 2009 esse índice foi declinante passando para -50% neste período, isso ocorreu devido o resultado negativo obtido neste período ter diminuído o Patrimônio líquido, influenciando assim no capital de Giro da mesma, pois, com baixa no capital próprio de que forma se terá recursos suficientes para sustentar todas a operações necessárias para a Continuidade dessa Industria.

Capital de Giro Próprio				
Passivo Circulante	+	Pas. Exig a L.P	x	100 = CGP
<hr/>				
		Ativo Circulante		

Capital de Giro Próprio - 2008				
1.590.863,47	+	2.000.280,87	x	100 = 113%
<hr/>				
		3.189.375,78		

Fazendo referência ao Capital de Giro próprio que no ano de 2008 foi de 113%, ou seja, o Capital alheio ta 13% maior que o Capital próprio, isso provoca um desequilíbrio financeiro para o financiamento da atividade principal da Empresa, mostrando o quanto do ativo circulante ta sendo financiado por Capitais de Terceiros, isso também fica claro, pois mostra que o Capital de giro próprio é insuficiente, por isso se recorreu a Capital de Terceiros.

Capital de Giro Próprio - 2009				
3.415.891,36	+	4.770.384,94	x	100 = 285%
<hr/>				
		2.875.880,34		

Em 2009 esse índice ficou em 285%, ou seja, um índice muito relevante, mostrando o declínio operacional que a esta empresa esta tendo, não esta conseguindo manter o negocio com seu próprio capital, pois esse resultado revela

Análise das Demonstrações Contábeis

Professor: Heber Moreira

que o Capital alheio esta 185% maior que o Capital próprio, isso revela o Grau de risco financeiro que a Empresa esta tendo, deixando-se comandar por capital alheio, aumentando assim o desequilíbrio financeiro, pois terá mais despesas do que receitas, não conseguindo sustentar as suas obrigações.

Proporção de Lucro Líquido sobre Vendas				
Lucro Líquido	x	100	=	X%
Venda				

Proporção de Lucro Líquido sobre Vendas - 2008				
674.838,43	x	100	=	5%
12.875.022,37				

Analisando agora a proporção do Lucro líquido sobre as vendas, pode-se perceber que em 2008 ficou em 5%, ou seja, o resultado foi baixo, mostrando que as despesas estão altas, comprometendo assim a participação do Recurso obtido, pois os custos e as despesas estão maiores do que as Receitas, resultando em um baixo resultado econômico, não valorizando assim o preço de venda do produto e também a quantidade de venda, pois isto não esta sendo suficiente para financiar os custos e as despesas incorridas na atividade operacional da Empresa.

Proporção de Lucro Líquido sobre Vendas - 2009				
-	x	100	=	-111%
3.176.050,24				
2.855.899,49				

Em 2009 a situação ficou declinante foi para -111%, isso ocorreu devido o aumentos nas despesas e custos, e diminuição na Receita com vendas, provocando assim a baixa de Retorno para financiar qualquer tipo de transação.

Proporção de Fornecedores sobre Estoques				
Fornecedores	x	100	=	X%
Estoques				

Análise das Demonstrações Contábeis

Professor: Heber Moreira

Proporção de Fornecedores sobre Estoques - 2008			
345.976,62	—	x	100 = 34%
1.026.547,92			

Analisando a proporção de Fornecedores sobre Estoque, pode-se perceber que em 2008 ficou em 34%, um indicador favorável, pois mostra que as obrigações junto aos fornecedores estão sendo quitadas.

Proporção de Fornecedores sobre Estoques - 2009			
218.009,41	—	x	100 = 9%
2.556.215,63			

Em 2009 esse índice ficou em 9%, ou seja, as obrigações junto aos fornecedores estão sendo quitada, isso é favorável para a independência financeira da Empresa.

Proporção de Aumento de Cap Alheios C/P sobre Aumento de Vendas			
Aumento de Cap Alheios C/P	—	=	X%
Aumento de Vendas			

Proporção de Aumento de Cap Alheios C/P sobre Aumento de Vendas - 2009			
1.825.027,90	—	=	71%
2.572.127,47			

Em 2009 esse índice foi de 71%, mostrando que o aumento de endividamento junto a Terceiros esta sendo proporcional ao volume de vendas, que neste período foram muito baixas.

Proporção de Aumento dos Estoques sobre Aumento do CMV			
Aumento dos Estoques	—	=	X
Aumento do CMV			

Proporção de Aumento dos Estoques sobre Aumento do CMV - 2009			
1.529.667,70	—	=	-0,33
-	4.598.703,32		

Análise das Demonstrações Contábeis

Professor: Heber Moreira

Em 2009 o índice foi de 0,33 %, não foi considerado um bom indicador, pois mostra que os custos superam os estoques, o aumento dos custos vai influenciar diretamente no preço de venda do mesmo.

Proporção de Aumento de Faturamento a Receber sobre Aumento das Vendas	
Aumento do Fat a Receber	= X
Aumento das Vendas	

Proporção de Aumento de Faturamento a Receber sobre Aumento das Vendas - 2009	
-	128.756,50
-	10.019.122,88
	= 0,01

Em 2009 esse índice foi de 0,01, ou seja, neste período as vendas aumentaram e o faturamento a receber diminuiu.

Proporção de Vendas sobre Capital de Giro Próprio	
Vendas	= X
Capital de Giro Próprio	

Proporção de Vendas sobre Capital de Giro Próprio - 2008	
12.875.022,37	= 75,71
170.050,92	

A proporção de vendas sobre o Capital de giro próprio mostra que em 2008, foi de 75,71, revelando que o capital que financiar as vendas é o capital de Terceiros, assim o capital de Giro próprio fica muito reduzido.

Proporção de Vendas sobre Capital de Giro Próprio - 2009	
2.855.899,49	= -0,61
-	4.716.729,20

Em 2009 ficou em -0,61, devido o prejuízo obtido neste período influenciar na captação de Recursos para financiar o próprio capital, assim terá que recorrer a Capital de Terceiros para financiar o Giro das operações.

Análise das Demonstrações Contábeis

Professor: Heber Moreira

TERMÔMETRO DE KANITZ

Rentabilidade do Patrimônio 2008

$$RP = \frac{LL}{PL}$$

$$RP = \frac{674.838,43}{1.556.677,95}$$

$$RP = 0,43$$

GRAU DE ENDIVIDAMENTO 2008

$$GE = \frac{PC + EXGLP}{PL}$$

$$GE = \frac{1.590.863,47 + 2.000.280,87}{1.556.677,95}$$

$$GE = 2,31$$

$$Y = (0,05 \times RP + 1,65 \times LG + 3,55 \times LS) - (1,06 \times LC + 0,33 \times GE)$$

$$Y = (0,05 \times 0,43 + 1,65 \times 1,43 + 3,6 \times 1,36) - (1,06 \times 2,00 + 0,33 \times 2,31)$$

$$Y = (0,02 + 2,365 + 4,83) - (2,1 + 0,76)$$

$$Y = (7,21 - 2,89)$$

$$Y = 4,33$$

Rentabilidade do Patrimônio 2009

$$RP = \frac{LL}{PL}$$

$$RP = \frac{- 3.176.050,24}{- 2.732.155,19}$$

$$RP = 1,16$$

GRAU DE ENDIVIDAMENTO 2009

$$GE = \frac{PC + EXGLP}{PL}$$

$$GE = \frac{3.415.891,36 + 4.770.384,94}{- 2.732.155,19}$$

$$GE = - 3,00$$

Análise das Demonstrações Contábeis

Professor: Heber Moreira

$$Y = (0,05 \times RP + 1,65 \times LG + 3,55 \times LS) - (1,06 \times LC + 0,33 \times GE)$$

$$Y = (0,05 \times 1,16 + 1,65 \times 0,67 + 3,6 \times 0,09) - (1,06 \times 0,84 + 0,33 \times -3,00)$$

$$Y = (0,06 + 1,099 + 0,33) - (0,9 + -0,99)$$

$$Y = (1,49 - -0,10)$$

$$Y = 1,59$$

Segundo a fórmula de Kanitz a avaliação do desempenho econômico-financeiro desta Empresa está favorável, pois o valor obtido foi maior que -3 tanto em 2008 quanto em 2009, à avaliação de 2008 realmente está favorável com um resultado de 4,33, isso ocorreu devido o desempenho nas vendas terem sido relevante e em 2009 com um resultado de 1,59, isso significa um desempenho sem preocupações para empresa, embora a mesma tenha tido uma queda nas vendas em 2009.

EBTIDA

A EBTIDA ou LAJIDA busca evidenciar o potencial operacional que uma empresa tem para manter o financiamento de sua atividade operacional, ou seja, consiste no potencial de caixa gerado pelos ativos operacionais, sem contar com as despesas e receitas financeiras, depreciação, amortização e exaustão, pois as mesmas não representam desembolso financeiro, a partir dessa exclusão, será possível observar o lucro operacional para evidenciar a capacidade de geração caixa.

Dessa forma pode-se perceber que em 2008 e 2009 na Demonstração do Resultado do Exercício não foi evidenciado a Depreciação e nem a amortização, dessa forma não será possível demonstrar o Ebtida, pois o potencial operacional só pode ser calculado, quando a depreciação e amortização estão evidenciadas na DRE, só assim será possível diminuir as mesmas do resultado e evidenciar o potencial em questão, com o demonstrativo sem a depreciação e amortização é como se já estivesse evidenciado o Ebtida como o mesmo valor do lucro antes dos juros e impostos.

ASPECTOS POSITIVOS IDENTIFICADOS

Podemos verificar que o período de 2008, foi o período de melhor transação nas vendas, e por isso de maior retorno financeiro. Neste período a liquidez se encontrava em um nível elevado, ou seja, o ativo circulante estava sendo revertido mais rapidamente em numerário, mostrando assim que com seu ativo circulante poderia quitar todas suas dívidas no Passivo circulante e ainda haveria sobra para futuros financiamentos de Capital de giro.

Neste período a liquidez se encontrava satisfatória, com o Ativo líquido, ou seja, mesmo sem a Conta Estoques, seria possível quitar as obrigações em curto prazo e ainda haveria uma margem de lucro, isso é de grande importância, pois em um período de crise nas vendas, isso mostra que o Disponível e as de duplicatas a receber quitariam as dívidas, sem precisar da efetiva realização dos Estoques.

Esse indicador mostra também que o Ativo Total conseguiria quitar todas as obrigações de Curto e longo prazo e ainda haveria uma sobra nessa operação, isso evidencia que o investimento feito para a elaboração e venda dos produtos, esta tendo um retorno capaz de quitar suas obrigações com Terceiros e ainda se tem uma margem de lucro para o financiamento do Capital de giro dos Estoques, proporcionando ao empreendedor segurança nos negócios, pois mesmo sem a efetiva venda dos produtos, seria possível quitar as obrigações com Terceiros.

Este indicador revelar aos usuários de tal informação a capacidade que a Empresa terá para quitar suas dívidas, seja de Curto ou longo Prazo, seja com ou sem a Conta Estoques.

Em 2008 o grau de endividamento revela que as Dívidas a serem pagas à Curto prazo são inferiores as de Longo prazo, é um resultado importante, pois revela que a Empresa terá um tempo maior para honrar a maioria das suas dívidas, pois a concentração de dívidas em longo prazo proporciona tranquilidade financeira, e tempo maior para obtenção de recursos para quitar essas obrigações.

Neste mesmo período a Rotação de Estoque foi de aproximadamente 7 vezes, ou seja, quer dizer que os produtos em estoque foram totalmente vendidos e reconstituídos, isto significa maior eficiência no setor de vendas e menor o tempo em que o dinheiro ficou parado, mostrando uma margem de Retorno favorável para o investimento em Capital de Giro.

Análise das Demonstrações Contábeis

Professor: Heber Moreira

Em 2008 o volume de vendas foi favorável, pois a partir das vendas foi possível efetuar um giro maior em ativo, pois o alto Retorno nas vendas proporciona maior investimento em ativos, isso significa que os recursos adquiridos nas vendas estão sendo bem aplicados, mostrando assim a aceitação do produto no mercado.

Nos dois períodos, tanto 2008 quanto 2009, o Prazo médio de pagamento foi alto, possibilitando ao administrador, maior tempo para adquirir Recursos necessários para quitar suas obrigações junto a Terceiros, isso significa o tempo em que o fornecedor dispôs para o financiamento e quitação das matérias – primas adquiridas para elaboração e acabamento da produção.

Segundo o quociente de posicionamento Relativo no Período de 2008 o Prazo médio de Pagamento foi maior que o Prazo médio de recebimento, assim antes de quitar suas obrigações, a Empresa terá recursos para financiar as mesmas, pois o Retorno nas duplicatas a prazo em um curto período de tempo propicia maiores recursos capazes de financiar as dívidas com Terceiros.

A Taxa de retorno próprio em 2008 foi favorável, pois o Patrimônio próprio da Empresa estava representado por 43% de lucro líquido auferido no período, ou seja, esse foi Retorno auferido, pelos investimentos feitos nas vendas.

Em ambos os períodos foi possível verificar que o grau de investimento em Permanente não foi relevante, isso é um ponto positivo para a Empresa, pois mostra que o Recurso para investir em Capital de giro, não esta sendo mal utilizado sendo investido em Permanente ao qual tem demorada conversão em numerário.

Nos dois períodos ficou evidente também que a parcela de débito junto aos fornecedores estão sendo quitadas, pois o indicador mostrou uma baixa porcentagem de parcelas dos estoques a pagar aos fornecedores.

Em 2009 foi possível observar que o aumento de dividas a Curto prazo esta sendo correspondente ao aumento das vendas, assim a Empresa terá recursos financeiros para honrar suas obrigações.

No exercício de 2009 o faturamento a Receber a prazo, esta menor do que as vendas realizadas, assim pode-se concluir que esta se reduzindo as vendas a prazo e aumento as vendas a vista.

Segundo o Termômetro de Kanitz a Empresa não precisa se preocupar com suas operações no período de 2008, pois o resultado foi positivo, devido os

principais índices, como; liquidez, endividamento, Rentabilidade, mostrarem resultados favoráveis para a atividade da Empresa.

ASPECTOS NEGATIVOS IDENTIFICADOS

No ano de 2008 a liquidez imediata revelou que o Disponível da Empresa não iria conseguir quitar as suas obrigações a curto prazo, revelando que a maioria das vendas foi a prazo, resultando em um baixo valor em Disponível.

No período de 2009 todos os indicadores de liquidez revelaram que o Retorno financeiro esta sendo demorado, pois suas operações, com ou sem a conta Estoque, não esta conseguindo liquidar as dividas tanto de curto, quanto de longo prazo, esse indicador revela também que o disponível não esta sendo beneficiado pelas vendas, não conseguindo assim quitar suas obrigações com Terceiros.

Em ambos os períodos o Grau de endividamento evidencia que a maior parte do Capital da Empresa é financiada por Capital de Terceiros. Isso revela que há um aumento de dependência com Capitais alheios, comprometendo assim o próprio Capital.

No período de 2009 o giro foi muito baixo, revelando a baixa aceitação das vendas por parte dos clientes, pois o produto demorou a ser vendido e completamente repostado.

Neste mesmo período o índice de rotação de Ativo foi abaixo de um (01). Revelando que o Retorno nas vendas não estão sendo investidos no ativo, proporcionando assim um baixo giro no mesmo, isso revela que as disponibilidades e os recebimentos estão quase parados.

No ano de 2009 o quociente de posicionamento Relativa revelou que o prazo médio de Recebimento foi maior que o prazo médio de pagamento. Isso mostra que antes mesmo de obter um retorno financeiro, a empresa terá que pagar suas obrigações com os fornecedores pelas compras feitas de matéria-prima.

Em ambos os períodos o Prazo de Retorno sobre investimento revelou um período de retorno muito alto sobre o capital investido em ativos da Empresa, esses ativos podem ser, estoques, disponível, imobilizados, investimentos, enfim, tudo que poderá produzir um retorno financeiro para a mesma.

Análise das Demonstrações Contábeis

Professor: Heber Moreira

A margem de lucro líquido em ambos os períodos foi baixa, mostrando assim que as vendas não estão tendo uma boa lucratividade, pois a mesma não está conseguindo cobrir os custos e as despesas com a produção.

O Giro do ativo em 2009 foi baixo, revelando a pouca venda neste período, resultando assim em um baixo retorno a ser investido para o giro do Ativo.

Em ambos os períodos a taxa de Retorno investido no Capital produtivo foi baixa; em 2008 apenas 15% do lucro antes do juros e impostos foi investido em Capital produtivo total e em 2009 não teve capital investido, devido o resultado negativo neste período.

Nos dois exercícios a taxa de Retorno de terceiros foi alta, isso mostra o quanto de despesas financeiras estão tendo participação no capital alheio, revelando que as despesas financeiras junto às entidades financeiras estão sendo altas.

Observado a taxa de Retorno próprio é possível verificar que nos dois anos, o retorno sobre as vendas foi baixo, em 2008 para cada R\$ 1,00 de PL, R\$ 0,43 faz parte do Resultado positivo obtido. Em 2009 devido ao prejuízo para cada R\$ 1,00 de PL teve R\$ 1,16 de prejuízo, ou seja, 16% a mais do que o Patrimônio próprio.

Em ambos os períodos o Capital próprio sobre o ativo total foi baixo, revelando a maior participação de Capitais de Terceiros, isso é um ponto negativo, pois cada vez mais a empresa fica dependente de capitais de alheios, comprometendo as atividades operacionais.

Observa-se quem em ambos os anos a participação das obrigações de Curto e longo prazo foram maiores que o Ativo circulante, mostrando o crescimento da dependência de Capitais de Terceiros.

Em 2009 pode-se perceber um excesso de participação da Conta Estoque e uma atrofia de ativo circulante, pois o mesmo estava sendo absorvido pelo excesso de Estoque.

Em 2009 o aumento do volume de Estoques foi inferior ao aumento do custo da mercadoria vendida, ou seja, houve um aumento desproporcional de Custos com o aumento das vendas.

Em ambos os anos o capital de giro próprio não está sendo financiado pelas vendas, pois o valor de vendas em 2008 foi muito maior que o capital investido para o giro e em 2009 o capital de Giro próprio foi bem menor que as vendas, devido ao prejuízo do período.

SUGESTÕES

Sugiro que a Empresa Dabel – Distribuidora Amapaense de produtos e bebidas Ltda objetive um maior Retorno financeiro ao Disponível a partir das vendas a vista, pois pelo que se pode perceber a maioria das vendas é a prazo e o retorno das mesmas está sendo demorado, percebe-se que tem que investir mais no Giro do Ativo, pois percebe-se uma imobilização do mesmo, devido, pouco retorno financeiro nas vendas e assim pouco recurso para investir em Capital de Giro, tanto de ativo quanto de Estoque, ou seja, a atividade da Empresa fica parada, devido a falta de controle das atividades dentro da mesma.

Os custos estão em grande valor em ambos os períodos, isso mostra a falta de controle de custos neste departamento, assim mesmo acontecendo um alto giro nas vendas a margem de lucro esta sendo pequena, devido o alto índice de custos, e outras despesas com produção e vendas. Então é importante que haja esse controle de custos, a fim de obter um preço de venda de grande aceitação por parte dos clientes e com uma margem de lucro relevante.

Esta acontecendo também um aumento considerável de Capitais de Terceiros, comprometendo assim a independência financeira da Empresa, pois o risco é enorme e a falta de capital próprio para quitar essas obrigações, compromete o Patrimônio líquido da mesma, pois essas dívidas terão que ser sanadas, mesmo que não tenha recurso financeiro para quitá-las. Assim fica claro que deve-se investir mais no próprio Capital, invés de recorrer com freqüência a Capitais alheios, isso pode ser feito tendo um retorno de lucro melhor nas vendas, a partir de um maior controle dos custos das mesmas, promovendo assim um alto giro nos estoques com uma boa margem de lucro e assim um retorno para investir no ativo.

Tendo em vista o alto grau de participação de capitais de Terceiros e a falta de Recursos para sanar essas obrigações, espera-se que haja um aumento de retorno financeiro a partir das vendas, seja a vista ou a prazo, e com um retorno considerável nas vendas, não irá precisar recorrer a capitais alheios para dar continuidade à atividade da Empresa.

Um controle financeiro também deve ser feito, pois no período de 2009, o período de Recebimento era maior que o período de pagamento, assim deve-se negociar junto aos fornecedores uma data de pagamento de preferência próxima a

Análise das Demonstrações Contábeis

Professor: Heber Moreira

de recebimento, ou seja, em que se possa já ter tido um retorno nas vendas e assim terá capital suficiente para honrar suas obrigações.

Foi possível perceber que a maioria das obrigações são de Curto prazo, ou seja, o Retorno terá que ser rápido, para que se possa ter capital suficiente para quitar essas dívidas, assim deve-se fazer menores transações de curto prazo, pois o curto prazo revela que a empresa terá um curto prazo para adquirir recursos financeiros para quitar suas obrigações, diferentemente se a maioria das obrigações fosse de Longo prazo, assim o período para se conseguir recursos seria melhor, garantindo assim maior facilidade de pagamento.

Dessa forma a Empresa Dabel terá melhores retornos financeiros a partir das vendas, proporcionando um maior giro nos Estoques, Capital suficiente para financiar a reposição dos estoques, assim como os investimentos em ativos, e a garantia de quitação das dívidas e um maior retorno ao Capital próprio.

CONCLUSÕES

Conclui-se a partir da análise feita dos demonstrativos contábeis que os Indicadores, servem como ferramenta fundamental para a segurança e clareza na tomada de decisão, pois esses indicadores fornecem informações importantes para a empresa obter tranquilidade nos negócios, seja objetivando; maior liquidez no seu negócio, maior giro nas vendas, menor endividamento, aumentando seu próprio capital e assim aumentando a independência financeira, ou seja, fornecer todas as informações necessárias para um excelente resultado financeiro e para a garantia de Continuidade da mesma diante de um Mercado tão competitivo.

Então essa análise feita revela a grande utilidade de informação extraída dos documentos contábeis, mostrando que a contabilidade não é só técnica, mas sim um importante e rico documento, capaz de mudar a vida de uma Empresa, evidenciando as variações econômicas, financeiras e patrimoniais.

É a partir da análise feita nesses demonstrativos que importantes decisões poderão ser tomadas, visando o melhor resultado financeiro e também fornecendo ferramentas importantes para se provisionar grandes resultados, assim como informações importantes para se diminuir o Risco de mercado.

Dessa forma conclui-se que a Empresa teve um bom desempenho em 2008, houve muitas vendas, grande fluxo de Estoque, prazo de pagamento maior que o de Recebimento, as obrigações à curto prazo estavam em pequena porcentagem, a parcela de débitos junto aos fornecedores estavam sendo quitadas, houve um resultado positivo para o Patrimônio Líquido da Empresa, em fim quase todos os fatores foram positivos, enquanto que em 2009 houve um declínio em todos esse indicadores, ou seja, houve uma baixa nas vendas, quase não se vendeu nesse período, um alto grau de participação de capitais alheios, baixa margem de lucro, alta custos nas vendas, pouco retorno sobre investimento, aumento de obrigações a curto prazo, ou seja, de uma ano a outro foi declinante a atividade operacional nesta empresa.

Pode se finalizar então que essa análise é feita exatamente para se encontrar essas falhas no negócio promovendo meios para solucionar todos os problemas financeiros em que a Empresa se encontre.

Análise das Demonstrações Contábeis

Professor: Heber Moreira

ANEXOS:

ANEXO A: BALANÇO PATRIMONIAL EM 31/12/2008- 31/12/2009

ATIVO	2008		2009		AH
	R\$	AV	R\$	AV	
ATIVO CIRCULANTE	3.189.375,78	62%	2.875.880,34	53%	90%
DISPONÍVEL					
CAIXA	-	-	-	-	
BANCOS C/MOVIMENTO	53.459,79	1,04%	7.801,56	0,1%	14,59%
APLICAÇÃO FINANCEIRA	-	-	-	-	
CLIENTES	329.574,96	6,4%	200.818,45	3,7%	60,9%
ESTOQUES	1.026.547,92	19,9%	2.556.215,63	46,9%	249,0%
IMPOSTOS DIVERSOS A COMPENSAR	1.671.914,97	32,5%	4.241,59	0,1%	0,3%
ADIANTAMENTOS	86.973,17	1,7%	-	-	0,0%
ADIANTAMENTOS A EMPREGADOS	18.177,67	0,4%	43.954,21	0,8%	241,8%
DESPESAS A APROPRIAR	2.072,00	0,04%	-	-	
OUTROS ADIANTAMENTOS	655,29	0,01%	62.848,89	1,2%	9590,97%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	1.958.446,51	38%	2.578.240,77	47,3%	131,65%
REALIZAVEL A LONGO PRAZO	571.819,47	11%	593.666,77	10,9%	104%
APLICAÇÕES EM INCENTIVOS FISCAIS	571.819,47	11%	593.666,77	10,9%	104%
	-	-	-	-	
IMOBILIZADO	1.386.627,04	27%	1.984.574,01	36,4%	143%
BENS E DIREITOS EM USO	7.992.042,47	155%	9.158.167,12	167,9%	115%
TERRENOS	282.900,14	5,5%	287.453,89	5,3%	101,6%
EDIFICAÇÕES	2.967.586,93	57,6%	3.015.355,16	55,3%	101,6%
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	720.076,17	14,0%	737.910,35	13,5%	102,5%
COMPUTADORES E PERIFERICOS	189.996,90	3,7%	194.531,94	3,6%	102,4%
MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	2.050.481,42	39,8%	2.204.505,42	40,4%	107,5%
VEICULOS	1.685.471,04	32,7%	1.712.601,49	31,4%	101,6%
SOFTWARE	2.888,24	0,1%	2.934,74	0,1%	101,6%
VASILHAME	7.649,15	0,1%	95.581,15	1,8%	1249,6%
INSTALAÇÕES	84.992,46	1,7%	86.360,55	1,6%	101,6%
VEICULOS - LEASING		0,0%	820.932,44	15,1%	0%
(-) DEPRECIACÃO ACUMULADA	- 6.605.415,43	-128%	- 7.173.593,12	-131,5%	109%
TOTAL	5.147.822,29	100%	5.454.121,11	100%	106%

Análise das Demonstrações Contábeis

Professor: Heber Moreira

	2008		2009		AH
	R\$	AV	R\$	AV	
PASSIVO					
PASSIVO CIRCULANTE	1.590.863,47	30,9%	3.415.891,36	62,6%	215%
SALARIOS A PAGAR	8.239,79	0,2%	-	-	
FORNECEDORES	345.976,62	6,7%	218.009,41	4,0%	63%
ENCARGOS SOCIAIS A RECOLHER	54.771,63	1,1%	15.981,75	0,3%	29,18%
IMPOSTOS A PAGAR	505.461,06	9,8%	30.950,75	0,6%	6%
EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	676.414,38	13,1%	3.122.003,41	57,2%	461,6%
DEMAIS CONTAS A PAGAR	-	-	28.946,04	0,5%	0,0%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	2.000.280,87	38,9%	4.770.384,94	87,5%	238%
EXIGIVEL A LONGO PRAZO	2.000.280,87	38,9%	4.770.384,94	87,5%	238%
EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	1.001.832,51	19,5%	2.564.555,56	47,0%	256%
PARCELAMENTO A LONGO PRAZO	998.448,36	19,4%	2.205.829,37	40,4%	221%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.556.677,95	30,2%	-2.732.155,19	-50,1%	-176%
CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO	1.050.228,95	20,4%	1.067.134,13	19,6%	101,6%
RESERVA INCENTIVO FISCAL	-	-	-	-	
PREJUÍZOS ACUMULADOS	- 168.389,43	-3,3%	-623.239,07	-11,4%	370,1%
LUCRO DO EXERCÍCIO	674.838,43	13,1%	-	-	0,0%
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	-	-	-3.176.050,24	-58,2%	0%
TOTAL	5.147.822,29	100%	5.454.121,11	100%	106%

Análise das Demonstrações Contábeis

Professor: Heber Moreira

ANEXO B: DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO- 31/12/2008

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO PERÍODO 31 DE DEZEMBRO DE 2008 COM VALORES ATUALIZADOS A 12/2010			
R\$	AV	AH	ÍNDICE
12.875.022,37	105,7%	22,18%	112,0%
- 698.812,51	-5,7%	-63,46%	-320,3%
12.176.209,86	100%	19,81%	100,0%
6.999.972,68	57,5%	34,30%	173,1%
5.176.237,18	42,5%	0,22%	1,1%
- 4.501.398,74	-37,0%	71,12%	359,0%
- 3.877.769,55	-31,8%	70,12%	353,9%
- 305.113,31	-2,5%	65,09%	328,5%
- 318.515,89	-2,6%	89,03%	449,4%
674.838,43	5,5%	-470,64%	-2375,4%
674.838,43	5,5%	-470,64%	-2375,4%

ANEXO C: DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO- 31/12/2009

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO PERÍODO 31 DE DEZEMBRO DE 2009 COM VALORES ATUALIZADOS PARA 12/2010	
R\$	AV
2.855.899,49	118,4%
443.447,37	18,4%
44.699,26	1,9%
220.302,11	9,1%
178.446,00	7,4%
2.412.452,12	100%
2.401.269,36	99,5%
11.182,76	0,5%
- 3.187.233,00	-132,1%
- 3.201.359,94	-132,7%
- 2.719.185,04	-112,7%
- 198.588,49	-8,2%
- 283.586,41	-11,8%
14.126,94	0,6%
- 3.176.050,24	-131,7%
- 3.176.050,24	-131,7%

APÊNDICE:

APÊNDICE 1: INDICADORES DE LIQUIDEZ

APÊNDICE 1.1: QUOCIENTE DE LIQUIDEZ COMUM

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ COMUM 2008	
$QLC = \frac{AC}{PC} = \frac{3.189.375,78}{1.590.863,47} = 2,00$	

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ COMUM 2009	
$QLC = \frac{AC}{PC} = \frac{2.875.880,34}{3.415.891,36} = 0,84$	

APÊNDICE 1.2: QUOCIENTE DE LIQUIDEZ SECA

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ SECA- ACID TEST 2008	
$QLS = \frac{AC - ESTOQUE}{PC} = \frac{3.189.375,78 - 1.026.547,92}{1.590.863,47} = \frac{2.162.827,86}{1.590.863,47} = 1,36$	

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ SECA- ACID TEST 2009	
$QLS = \frac{AC - ESTOQUE}{PC} = \frac{2.875.880,34 - 2.556.215,63}{3.415.891,36} = \frac{319.664,71}{3.415.891,36} = 0,09$	

APÊNDICE 1.3: QUOCIENTE DE LIQUIDEZ IMEDIATA

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ IMEDIATA OU INSTANTÂNEA 2008	
$QLI = \frac{DISP}{PC} = \frac{53.459,79}{1.590.863,47} = 0,03$	

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ IMEDIATA OU INSTANTÂNEA 2009	
$QLI = \frac{DISP}{PC} = \frac{7.801,56}{3.415.891,36} = 0,0023$	

APÊNDICE 1.4: QUOCIENTE DE LIQUIDEZ GERAL

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ GERAL 2008	
$QLG = \frac{AC}{PC} + \frac{NCIRC}{NCIRC} = \frac{3.189.375,78}{1.590.863,47} + \frac{1.958.446,51}{2.000.280,87} = \frac{5.147.822,29}{3.591.144,34} = 1,43$	

Análise das Demonstrações Contábeis

Professor: Heber Moreira

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ GERAL 2009						
QLG	=	$\frac{AC}{PC} + \frac{NCIRC}{NCIRC}$	=	$\frac{2.875.880,34}{3.415.891,36} + \frac{2.578.240,77}{4.770.384,94}$	=	$\frac{5.454.121,11}{8.186.276,30} = 0,67$

APÊNDICE 2: INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

APÊNDICE 2.1: QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DE CAPITAIS DE TERCEIROS SOBRE OS RECURSOS TOTAIS

QUOC. DE PART.DOS CAP. DE TERCEIROS SOBRE OS RECURSOS TOTAIS						
QPC3os.	=	$\frac{PC + EX.L/P}{PASSIVO TOTAL}$	X 100 =	$\frac{1.590.863,47 + 2.000.280,87}{5.147.822,29}$	X 100 =	70%

QUOC. DE PART.DOS CAP. DE TERCEIROS SOBRE OS RECURSOS TOTAIS						
QPC3os.	=	$\frac{PC + EX.L/P}{PASSIVO TOTAL}$	X 100 =	$\frac{3.415.891,36 + 4.770.384,94}{5.454.121,11}$	X 100 =	150%

APÊNDICE 2.2: QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DAS DIVIDAS DE CURTO PRAZO SOBRE O ENDIVIDAMENTO TOTAL

QUOC.DE PART. DAS DIVIDAS DE C/P SOBRE O ENDIVIDAMENTO TOTAL						
QPDiv C/Os/	=	$\frac{PC}{PC + EX.L/P}$	X 100 =	$\frac{1.590.863,47}{1.590.863,47 + 2.000.280,87}$	X 100 =	44%
END.TOTAL						

QUOC.DE PART. DAS DIVIDAS DE C/P SOBRE O ENDIVIDAMENTO TOTAL						
QPDiv C/Os/	=	$\frac{PC}{PC + EX.L/P}$	X 100 =	$\frac{3.415.891,36}{3.415.891,36 + 4.770.384,94}$	X 100 =	42%
END.TOTAL						

APÊNDICE 2.3: GARANTIA DE CAPITAIS DE TERCEIROS

GARANTIA DE CAPITAIS DE TERCEIROS						
GC3os.	=	$\frac{PL}{CA}$	X 100 =	$\frac{1.556.677,95}{3.591.144,34}$	X 100 =	43,35%

GARANTIA DE CAPITAIS DE TERCEIROS						
GC3os.	=	$\frac{PL}{CA}$	X 100 =	$\frac{-2.732.155,19}{8.186.276,30}$	X 100 =	-33,37%

Análise das Demonstrações Contábeis

Professor: Heber Moreira

APÊNDICE 3: INDICADORES DE ATIVIDADE

APÊNDICE 3.1: QUOCIENTE DE ATIVIDADE

QUOCIENTES DE ATIVIDADES - 2008				Meses	Dias
				12	360
RE	=	$\frac{CPV}{EM} = \frac{6.999.972,68}{1.026.547,92} = 6,82$		1,76	53

$$EM = \frac{EI + EF}{2} = X$$

1X30 =	30 DIAS
30X76%	23 DIAS
	53 DIAS

$$EM = \frac{1026547,925 + 1026547,92}{2} = 1.026.547,92$$

QUOCIENTES DE ATIVIDADES - 2009				Meses	Dias
				12	360
RE	=	$\frac{CPV}{EM} = \frac{2.401.269,36}{1.791.381,78} = 1,34$		8,95	269

$$EM = \frac{EI + EF}{2} = X$$

8X30 =	
30X95%	

$$EM = \frac{1.026.547,92 + 2.556.215,63}{2} = 1.791.381,78$$

APÊNDICE 4: ROTATIVIDADE DO ATIVO

ROTAÇÃO DE ATIVO - 2008				MESES	DIAS
				12	360
RA	=	$\frac{VENDA}{AM} = \frac{12.176.209,86}{5.147.822,29} = 2,37$		5,07	152

$$AM = \frac{AI + AF}{2} = X$$

5X30	150 DIAS
30X0,7%	2 DIAS
	152 DIAS

$$AM = \frac{5.147.822,29 + 5.147.822,29}{2} = 5.147.822,29$$

Análise das Demonstrações Contábeis

Professor: Heber Moreira

ROTAÇÃO DE ATIVO - 2009				MESES
				12
RA	=	$\frac{\text{VENDA}}{\text{AM}} = \frac{2.412.452,12}{5.300.971,70}$	=	0,46
				26,37

$$\text{AM} = \frac{\text{AI} + \text{AF}}{2} = \text{X}$$

$$\text{AM} = \frac{5.147.822,29 + 5.454.121,11}{2} = 5.300.971,70$$

APÊNDICE 5: POSICIONAMENTO RELATIVA

APÊNDICE 5.1: PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO

PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO - PMR 2008

$$\text{PMR} = \frac{\text{CR}}{\frac{\text{VENDAS}}{360}} = \frac{329.574,96}{\frac{12176209,86}{360}} = \frac{329.574,96}{33.822,81} = 9,74$$

PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO - PMR 2009

$$\text{PMR} = \frac{\text{CR}}{\frac{\text{VENDAS}}{360}} = \frac{200.818,45}{\frac{2.412.452,12}{360}} = \frac{200.818,45}{6.701,26} = 29,97$$

APÊNDICE 5.2: PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO

PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO - PMP 2008

$$\text{PMP} = \frac{\frac{\text{FORNEC.}}{\text{COMPRAS}}}{360} = \frac{\frac{345976,6151}{6.999.972,68}}{360} = \frac{345.976,62}{19.444,37} = 17,79$$

PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO - PMP 2009

$$\text{PMP} = \frac{\frac{\text{FORNEC.}}{\text{COMPRAS}}}{360} = \frac{\frac{218.009,41}{3.930.937,07}}{360} = \frac{218.009,41}{10.919,27} = 19,97$$

Análise das Demonstrações Contábeis

Professor: Heber Moreira

APÊNDICE 5.3: QUOCIENTE DE POSICIONAMENTO RELATIVO

QUOCIENTE DE POSICIONAMENTO RELATIVA 2008

$$\text{QPR} = \frac{\text{PMR}}{\text{PMP}} = \frac{9,74}{17,79} = 0,5$$

QUOCIENTE DE POSICIONAMENTO RELATIVA 2009

$$\text{QPR} = \frac{\text{PMR}}{\text{PMP}} = \frac{29,97}{19,97} = 1,5$$

APÊNDICE 6: INDICADORES DE RENTABILIDADE

$$\text{RI} = \frac{\text{LL}}{\text{VL}} \times \frac{\text{VL}}{\text{AM}} \times 100 = \chi\%$$

$$\text{RI} = \frac{674.838,43}{12.176.209,86} \times \frac{12.176.209,86}{5.147.822,29} \times 100 = 13\%$$

$$\text{RI} = \frac{-3.176.050,24}{2.412.452,12} \times \frac{2.412.452,12}{5.300.971,70} \times 100 = -60\%$$

MARGEM DE LUCRO LIQUIDO

$$\text{M} = \frac{\text{LL}}{\text{VL}} \times 100 = \frac{674.838,43}{12.176.209,86} = 6\%$$

GIRO DO ATIVO

$$\text{GA} = \frac{\text{VL}}{\text{AM}} = \text{VZ} = \frac{12.176.209,86}{5.147.822,29} = 2,37 \text{ VEZES}$$

$$\text{M} = \frac{\text{LL}}{\text{VL}} \times 100 = \chi\% = \frac{-3.176.050,24}{2.412.452,12} = -132\%$$

$$\text{GA} = \frac{\text{VL}}{\text{AM}} = \text{VZ} = \frac{2.412.452,12}{5.300.971,70} = 0,46 \text{ VEZES}$$

APÊNDICE 6.1: TAXA DE RETORNO TOTAL

$$\text{T} = \frac{\text{LAJI}}{\text{VL}} \times \frac{\text{VL}}{\text{CPT}} \times 100 = \chi\%$$

$$\text{T} = \frac{674.838,43}{12.176.209,86} \times \frac{12.176.209,86}{4.576.002,82} \times 100 = 15\%$$

$$\text{T} = \frac{-3.176.050,24}{2.412.452,12} \times \frac{2.412.452,12}{4.860.454,34} \times 100 = -65\%$$

Análise das Demonstrações Contábeis

Professor: Heber Moreira

APÊNDICE 6.2: TAXA DE RETORNO DE TERCEIROS

$$t = \frac{\text{JUROS (DESPESAS FINANCEIRAS)}}{\text{CAP.ALHEIO (FONTES FINANCEIRAS)}} \times 100 = X\%$$

$$t = \frac{-4.501.398,74}{3.591.144,34} \times 100 = 125\%$$

$$t = \frac{-3.201.359,94}{8.186.276,30} \times 100 = 39\%$$

APÊNDICE 6.3: TAXA DE RETORNO PRÓPRIO

$$tp = \frac{\text{LUCRO PRÓPRIO}}{\text{PATRIMONIO LIQUIDO}} \times 100 = X\%$$

$$tp = \frac{674.838,43}{1.556.677,95} \times 100 = 43\%$$

$$tp = \frac{-3.176.050,24}{-2.732.155,19} \times 100 = 116\%$$

APÊNDICE 7: OVERTRADING

APÊNDICE 7.1: PREPONDERÂNCIA DO ATIVO PERMANENTE SOBRE O ATIVO TOTAL

Preponderância do Ativo Permanente sobre o Ativo Total

$$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Ativo Total}} \times 100 = X\%$$

Preponderância do Ativo Permanente sobre o Ativo Total - 2008

$$\frac{1.386.627,04}{5.147.822,29} \times 100 = 27\%$$

Preponderância do Ativo Permanente sobre o Ativo Total - 2009

$$\frac{1.984.574,01}{5.454.121,11} \times 100 = 36\%$$

Análise das Demonstrações Contábeis

Professor: Heber Moreira

APÊNDICE 7.2: PREPONDERÂNCIA DO ATIVO CIRCULANTE SOBRE O ATIVO TOTAL

Preponderância do Ativo Circulante sobre o Ativo Total			
$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Ativo Total}}$	x	100	= X%

Preponderância do Ativo Circulante sobre o Ativo Total - 2008			
$\frac{3.189.375,78}{5.147.822,29}$	x	100	= 62%

Preponderância do Ativo Circulante sobre o Ativo Total - 2009			
$\frac{2.875.880,34}{5.454.121,11}$	x	100	= 53%

APÊNDICE 7.3: PREPONDERÂNCIA DE CAPITALS PRÓPRIOS SOBRE O ATIVO TOTAL

Preponderância de Capitais Próprios sobre o Ativo Total			
$\frac{\text{Capitais Próprios}}{\text{Ativo Total}}$	x	100	= X%

Preponderância do Capitais Próprios sobre o Ativo Total - 2008			
$\frac{1.556.677,95}{5.147.822,29}$	x	100	= 30%

Preponderância do Capitais Próprios sobre o Ativo Total - 2009			
$\frac{- 2.732.155,19}{5.454.121,11}$	x	100	= -50%

Análise das Demonstrações Contábeis

Professor: Heber Moreira

APÊNDICE 7.4: CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO

Capital de Giro Próprio			
Patrimônio Líquido	-	Ativo Permanente	= CGP

Capital de Giro Próprio - 2008			
1.556.677,95	-	1.386.627,04	= 170.050,92

Capital de Giro Próprio - 2009			
-	2.732.155,19	-	1.984.574,01 = - 4.716.729,20

Capital de Giro Próprio				
Passivo Circulante	+	Pas. Exig a L.P	x	100 = CGP
<hr/>		Ativo Circulante		

Capital de Giro Próprio - 2008				
1.590.863,47	+	2.000.280,87	x	100 = 113%
<hr/>		3.189.375,78		

Capital de Giro Próprio - 2009				
3.415.891,36	+	4.770.384,94	x	100 = 285%
<hr/>		2.875.880,34		

Análise das Demonstrações Contábeis

Professor: Heber Moreira

APÊNDICE 7.5: PROPORÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO SOBRE AS VENDAS

Proporção de Lucro Líquido sobre Vendas				
$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Venda}}$	x	100	=	X%

Proporção de Lucro Líquido sobre Vendas - 2008				
$\frac{674.838,43}{12.875.022,37}$	x	100	=	5%

Proporção de Lucro Líquido sobre Vendas - 2009				
$\frac{-3.176.050,24}{2.855.899,49}$	x	100	=	-111%

APÊNDICE 7.6: PROPORÇÃO DE ESTOQUES SOBRE O ATIVO CIRCULANTE

Proporção de Estoques sobre Ativo Circulante				
$\frac{\text{Estoque}}{\text{Ativo Circulante}}$	x	100	=	X%

Proporção de Estoques sobre Ativo Circulante - 2008				
$\frac{1.026.547,92}{3.189.375,78}$	x	100	=	32%

Proporção de Estoques sobre Ativo Circulante - 2009				
$\frac{2.556.215,63}{2.875.880,34}$	x	100	=	89%

Análise das Demonstrações Contábeis

Professor: Heber Moreira

APÊNDICE 7.7: PROPORÇÃO DE DUPLICATAS A RECEBER SOBRE O ATIVO CIRCULANTE

Proporção de Dupl. a Receber sobre Ativo Circulante				
$\frac{\text{Dupl. a Receber}}{\text{Ativo Circulante}}$	x	100	=	X

Proporção de Dupl. a Receber sobre Ativo Circulante - 2008				
$\frac{329.574,96}{3.189.375,78}$	x	100	=	10%

Proporção de Dupl. a Receber sobre Ativo Circulante - 2009				
$\frac{200.818,45}{2.875.880,34}$	x	100	=	7%

APÊNDICE 7.8: PROPORÇÃO DE FORNECEDORES SOBRE O ESTOQUE

Proporção de Fornecedores sobre Estoques				
$\frac{\text{Fornecedores}}{\text{Estoques}}$	x	100	=	X%

Proporção de Fornecedores sobre Estoques - 2008				
$\frac{345.976,62}{1.026.547,92}$	x	100	=	34%

Proporção de Fornecedores sobre Estoques - 2009				
$\frac{218.009,41}{2.556.215,63}$	x	100	=	9%

Análise das Demonstrações Contábeis

Professor: Heber Moreira

APÊNDICE 7.9: PROPORÇÃO DE TÍTULOS DESCONTADOS SOBRE FATURAMENTO A RECEBER

APÊNDICE 7.10: PROPORÇÃO DE AUMENTO DE CAPITAIS ALHEIOS A CURTO PRAZO SOBRE AUMENTO DAS VENDAS

Proporção de Aumento de Cap Alheios C/P sobre Aumento de Vendas		
$\frac{\text{Aumento de Cap Alheios C/P}}{\text{Aumento de Vendas}}$	=	X

Proporção de Aumento de Cap Alheios C/P sobre Aumento de Vendas - 2009		
$\frac{1.825.027,90}{2.572.127,47}$	=	0,71

APÊNDICE 7.11: PROPORÇÃO DE AUMENTO DE ESTOQUES SOBRE AUMENTO DE CMV

Proporção de Aumento dos Estoques sobre Aumento do CMV		
$\frac{\text{Aumento dos Estoques}}{\text{Aumento do CMV}}$	=	X

Proporção de Aumento dos Estoques sobre Aumento do CMV - 2009		
$\frac{1.529.667,70}{4.598.703,32}$	=	-0,33

APÊNDICE 7.12: PROPORÇÃO DE AUMENTO DO FATURAMENTO A RECEBER SOBRE AUMENTO DAS VENDAS

Proporção de Aumento de Faturamento a Receber sobre Aumento das Vendas		
$\frac{\text{Aumento do Fat a Receber}}{\text{Aumento das Vendas}}$	=	X

Proporção de Aumento de Faturamento a Receber sobre Aumento das Vendas - 2009		
$\frac{128.756,50}{10.019.122,88}$	=	0,01

APÊNDICE 7.13: PROPORÇÃO DE VENDAS SOBRE CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO

Análise das Demonstrações Contábeis

Professor: Heber Moreira

Proporção de Vendas sobre Capital de Giro Próprio		
Vendas	=	X
Capital de Giro Próprio	=	X

Proporção de Vendas sobre Capital de Giro Próprio - 2008		
12.875.022,37	=	75,71
170.050,92	=	75,71

Proporção de Vendas sobre Capital de Giro Próprio - 2009		
2.855.899,49	=	-0,61
- 4.716.729,20	=	-0,61

APÊNDICE 8: TERMÔMETRO DE KANITZ

TERMÔMETRO DE KANITZ 2008

Rentabilidade do Patrimônio 2008

$$RP = \frac{LL}{PL}$$

$$RP = \frac{674.838,43}{1.556.677,95}$$

$$RP = 0,43$$

GRAU DE ENDIVIDAMENTO 2008

$$GE = \frac{PC + EXGLP}{PL}$$

$$GE = \frac{1.590.863,47 + 2.000.280,87}{1.556.677,95}$$

$$GE = 2,31$$

$$Y = (0,05 \times RP + 1,65 \times LG + 3,55 \times LS) - (1,06 \times LC + 0,33 \times GE)$$

$$Y = (0,05 \times 0,43 + 1,65 \times 1,43 + 3,6 \times 1,36) - (1,06 \times 2,00 + 0,33 \times 2,31)$$

$$Y = (0,02 + 2,365 + 4,83) - (2,1 + 0,76)$$

$$Y = (7,21 - 2,89)$$

$$Y = 4,33$$

Análise das Demonstrações Contábeis

Professor: Heber Moreira

TERMÔMETRO DE KANITZ 2009

Rentabilidade do Patrimônio 2009

$$RP = \frac{LL}{PL}$$

$$RP = \frac{- 3.176.050,24}{- 2.732.155,19}$$

$$RP = 1,16$$

GRAU DE ENDIVIDAMENTO 2009

$$GE = \frac{PC + EXGLP}{PL}$$

$$GE = \frac{3.415.891,36 + 4.770.384,94}{- 2.732.155,19}$$

$$GE = - 3,00$$

$$Y = (0,05 \times RP + 1,65 \times LG + 3,55 \times LS) - (1,06 \times LC + 0,33 \times GE)$$

$$Y = (0,05 \times 1,16 + 1,65 \times 0,67 + 3,6 \times 0,09) - (1,06 \times 0,84 + 0,33 \times - 3,00)$$

$$Y = (0,06 + 1,099 + 0,33) - (0,9 + - 0,99)$$

$$Y = (1,49 - - 0,10)$$

$$Y = 1,59$$